

o cooperador paulino

ANO 48 - N. 1



Edições Paulinas

50 anos de bons livros.

homenagem da

RÁDIO
AMÉRICA

REDE L&C
EMISSORAS

50 ANOS DE PRESENÇA EFETIVA NO BRASIL

MAIS DE 4.000 TÍTULOS AO PÚBLICO BRASILEIRO

EDIÇÕES PAULINAS

(SEMPRE UM BOM LIVRO AO SEU ALCANCE)

CENTROS DE DIFUSÃO DE "EDIÇÕES PAULINAS"

★ 01001 São Paulo, SP: Pça. da Sé, 180 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 37.9524 ★ 05550 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 18,5 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 268.6186 ★ 04010 São Paulo, SP: R. Domingos de Moraes, 642 - Tel. (011) 70.3738 ★ 01013 São Paulo, SP: R. 15 de Novembro, 71 - Tel. (011) 36.4418 ★ 04.110 São Paulo, SP: R. Carlos Petit, 337 - C. P. 12.899 - Tel. (011) 549.8704 ★ 01000 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 19 - C. P. 26.050 - Tel. (011) 268.584 ★ 30000 Belo Horizonte, MG: R. Curitiba, 870 - Tel. (031) 224.2832 ★ 70000 Brasília, DF: Av. W-3 Q-506 Bl.-A Lj.-39 SCRS C. P. 142.296 - Tel. (061) 242.7511 ★ 79100 Campo Grande, MS: R. Mal. Rondon, 1402 - Tel. (067) 383.3251 ★ 95100 Caxias do Sul, RS: Av. Júlio de Castilhos, 2029 - C. P. 173 - Tel. (054) 221.8266 ★ 78000 Cuiabá, MT: R. Antônio Maria, 279 - Loja A - Tel. (065) 321.1827 ★ 80000 Curitiba, PR: R. Dr. Murici, 640 - C. P. 6.128 - Tel. (041) 224.8550 ★ 60000 Fortaleza, CE: R. Barão do Rio Branco, 927 - Tel. (085) 226.9528 ★ 74000 Goiânia, GO: R. 6, 360 - Centro - Tel. (062) 223.6860 ★ 36100 Juiz de Fora, MG: R. Brás Bernardino, 180 Lj.-172 ★ 87100 Maringá, PR: Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - C. P. 365 - Tel. (0442) 22.2213 ★ 24020 Niterói, RJ: R. Dr. Bormam, 33 - Rink - Tel. (021) 718.3995 ★ 90000 Porto Alegre, RS: R. Dr. Flores, 252 - Tel. (0512) 24.8904 ★ 50000 Recife, PE: R. Frei Caneca, 51 Lj.-1 - Tel. (081) 224.5812 ★ 20031 Rio de Janeiro, RJ: R. México, 11-B - Tel. (021) 224.0059 ★ 20050 Rio de Janeiro, RJ: R. 7 de Setembro, 81-A - Tel. (021) 242.5753 ★ 40000 Salvador, BA: Av. 7 de Setembro, 680 - Tel. (071) 245.4951 ★ 65000 São Luís, MA: Trav. Dom Francisco, 12, Centro - C. P. 584 - Tel. (098) 222.2978.

o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLVIII - Nova fase - Nº 1

Outubro-Dezembro de 1981

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 11 nações. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

1931 · BRASIL · 1981



A SERVIÇO DO EVANGELHO

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:

Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:

W. Bosio, Lúcio Canela e Darci Marin

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo-SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO - Rua Pinto Ferraz, 183 - Fones 570-2688 e 571-6302 - 04117 S. Paulo-SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceita-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da redação).

A VOLTA, COM NOVO ÂNIMO

Há vários anos a publicação de "O COOPERADOR PAULINO" foi interrompida. Agora estamos voltando com novo ânimo.

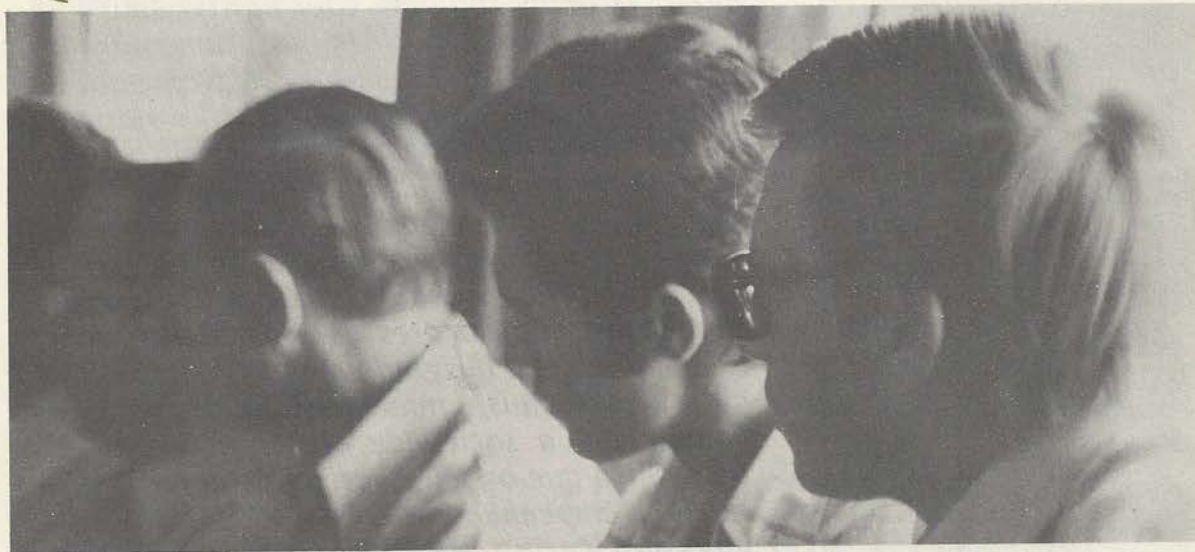
Nesses anos todos, muitos lamentaram sua falta. Diante do despertar da Igreja para o Apostolado leigo, através do Concílio Vaticano II, esta publicação teria missão bem definida e de muita importância. O Concílio pediu generosidade dos leigos na missão de engajamento e transformação das realidades, terrenas. Entre elas ocupa destaque a Comunicação Social que, através de seus Meios, vem criando hábitos, dirigindo mentes, selecionando grupos sociais e influenciando, assim, profundamente a sociedade hodierna. Torna-se necessário que os leigos cristãos, desde cedo, estejam empenhados na busca da formação da consciência crítica dos receptores dos Meios de Comunicação Social, para que não se tornem escravos de valores que contrastam com a dignidade da pessoa humana.

"O COOPERADOR PAULINO" não deverá ser o único instrumento para esse trabalho. E de fato, já surgiram muitos outros formadores do senso crítico. Mas "O COOPERADOR PAULINO" tem uma missão específica dentro desta época de transformações: convocar leigos que, através dos mais variados modos, cooperem com a Família Paulina, fundada pelo Pe. Tiago Alberione para a evangelização com os Meios de Comunicação Social.

Pois bem, superados os obstáculos, estamos de volta. O presente número pretende ser a arrancada para uma nova fase. Serve para a apresentação da Família Paulina, de seu Fundador e do que este projetou para levar adiante a proclamação do Evangelho a todos os povos, mediante os Meios de Comunicação Social.

Pe. Waldemar Pedro Bosio
Provincial dos Paulinos

O COOPERADOR PAULINO: QUEM É, O QUE FAZ?



1. Começando a conhecer-nos

Parece bastante estranho a gente ter que dizer pra você, Cooperador Paulino, quem você é. Mas isso se torna necessário para um esclarecimento e aprofundamento maiores da vocação e da missão do Cooperador Paulino dentro da Família Paulina e da sociedade.

Nossa intenção não é a de apresentar a "carteira de identidade" do Cooperador, e sim mostrar algumas pistas que orientem o ver-julgar-agir daquele que é Cooperador.

Desde já pretendemos deixar bem claro: o caminho do Cooperador não é algo definido e acabado. É mais ou menos como a caminhada dos magos a Belém: na ida, foram guiados por uma estrela. Mas a volta foi feita por um caminho diferente — talvez novo — e quase com certeza, sem a estrela.

O objetivo dessas linhas é, portanto, "levar a Belém", para que cada um, na situação em que se encontra, tenha condições de caminhar em sintonia com os ideais da Família Paulina.

2. Olhando para o Fundador

Padre Tiago Alberione fundou a Família Paulina. Mas isso não foi algo que surgiu da noite pro dia. Antes disso houve anos a fio de oração, escuta atenta da voz de Deus e aconselhamento com outras pessoas. E as diversas Congregações nasceram uma após a outra, atendendo às necessidades do povo de Deus.

No pensamento do Fundador, o Cooperador Paulino foi a primeira idéia surgida, o primeiro sonho. Isso num tempo em que o papel do leigo na Igreja era pouco considerado. Padre Tiago Alberione teve essa ousadia e visão do futuro: reunir um grande grupo de leigos — um exército, como ele dizia — para difundir a Palavra de Deus com a imprensa, o único grande meio de massa naquele tempo.

Aperfeiçoando e revendo suas idéias, viu a possibilidade de se servir de religiosos e religiosas para esse tipo de apostolado, ajudados pelos leigos que sentissem essa mesma necessidade: evangelizar com os meios

mais rápidos.

Surgiu, assim, a *União dos Cooperadores da Boa Imprensa*, que mais tarde recebeu o nome de *Cooperadores Paulinos*. O próprio Fundador deu aos Cooperadores um estatuto. Veja suas palavras: "Na União dos Cooperadores podem entrar todos os que se esforçam em fazer, pela boa imprensa, ou orações especiais ou trabalhar, escrever, etc. Partir ainda não é tudo: depois virão as dificuldades, as desaprovações, os impedimentos, os desânimos e será como empurrar uma canoa no mato. É preciso, pois, orar; vocês rezem, rezemos nós; o Apóstolo Paulo não conhece dificuldades. Ele assumirá e fará frutificar a nova União. Daqui a trinta anos compreenderão a importância desse apóstolo leigo: daqui a trinta anos!"

No pensamento de Padre Tiago Alberione o Cooperador Paulino sempre ocupou o primeiro lugar. Em suas orações também. O bom êxito do apostolado da Família Paulina depende, em grande parte, de um bom número de bons Cooperadores Paulinos.

3. Por que Cooperador "Paulino"?

A Família que Padre Tiago fundou recebeu o nome de "Paulina" por ser o Apóstolo Paulo seu verdadeiro inspirador, criador e animador: "São Paulo é nosso Pai. Foi ele quem nos deu a doutrina, tendo sido ele o mais fiel e profundo intérprete de Jesus Cristo Mestre. Ele é o modelo! Tornou-se a forma de nossa vida".

Aí está a razão por que a Família recebeu o nome de "Paulina". E é a mesma razão pela qual o Cooperador se chama de "Paulino". A finalidade é uma só: reviver hoje aquele dinamismo apostólico que animou São Paulo. Atualizar, em nossos dias, os ideais de evangelização encontrados nesse Apóstolo. O Cooperador Paulino se denomina assim porque torna concreto, hoje, com os meios de hoje, o esforço do Apóstolo. E se chama Cooperador Paulino porque, em união com a Família Paulina, evangeliza através dos meios de comunicação social.

4. Colocando fundamentos firmes

Jesus falou que é preciso construir sobre a rocha. Qualquer construção, para enfrentar ventos e enchentes, tem que possuir um alicerce firme.

Esse fundamento firme se chama "espiritualidade". Qual é a espiritualidade do Cooperador Paulino? É a mesma da Família Paulina.

Em primeiro lugar, devemos entender por espiritualidade o gesto de *deixar o Espírito agir*, como o vento que sopra onde quer (Jo 3,8). É São Paulo o exemplo disso. Depois que se encontrou com Deus no caminho de Damasco, tornou-se maleável nas mãos de Deus. A verdadeira espiritualidade tem aí suas raízes: deixar Deus agir e não colocar obstáculos, não inventar desculpas, não tirar o corpo fora. Isso é fundamental para um verdadeiro apostolado. Caso contrário, corre-se o risco de difundir as próprias idéias e não as idéias de Deus.

Os fundamentos firmes da espiritualidade paulina são três: São Paulo Apóstolo, Maria, Rainha dos Apóstolos e Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

a) *São Paulo Apóstolo*. É o Apóstolo que mais escreveu. Ele mesmo diz que sozinho fez mais do que todos os outros Apóstolos juntos (1Cor 15,10). É o santo das grandes viagens. Costuma-se dizer que "faltaram povos a Paulo, mas não faltou Paulo aos povos".

Padre Tiago Alberione diz: "São Paulo quer que façamos o que ele faria se vivesse hoje. E se ele vivesse, o que faria? Continuar a encher-se de zelo por Deus e pelo seu Cristo, e pelos homens de todas as nações. E para ser mais ouvido, multiplicaria sua palavra com os meios do progresso atual: cinema, imprensa, rádio, televisão..."

Apóstola, leva ao próximo o que possui dentro de si, ou seja, o próprio Deus: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre!" (Lc 1,42).

É mãe de todos os Apóstolos, os de ontem e os de hoje: "Jesus, vindo a sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis o teu filho!' Depois disse ao discípulo: 'Eis a tua mãe!' E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa" (Jo 19,26-27).

Maria é Rainha dos Apóstolos porque a encontramos em oração junto aos Apóstolos, no Cenáculo, à espera do Espírito Santo: "Todos eram perseverantes na oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus" (At 1,14).

A espiritualidade paulina tem em Maria, Rainha dos Apóstolos, um modelo de oração perseverante, de escuta atenta à



b) *Maria, Rainha dos Apóstolos*. Um dos títulos mais atuais de Nossa Senhora é, sem dúvida, o de Rainha dos Apóstolos. Ela é modelo de apostolado porque se colocou nas mãos de Deus: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" (Lc 1,38). E o é, sobretudo, porque não existe diferença entre o que ela vive e o que transmite. É o que vemos na visita a Isabel. Maria, a

voz divina e de compromisso sem medidas, até a cruz.

c) *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida*. Jesus mesmo se definiu assim: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim" (Jo 14,6). Para a Família Paulina — e para o Cooperador Paulino — não existe outro caminho a não ser aquele do Mestre. Não existe outra verdade a

ser anunciada a não ser Jesus Verdade. Não há outra vida para se viver a não ser a Vida que é Jesus: "Eu vim para que todos tenham Vida e a tenham em plenitude" (Jo 10,10).

Sobre esses três fundamentos se constrói toda a espiritualidade do Cooperador Paulino e da Família Paulina. Como Maria, que escudou a voz de Deus e encarnou em si o Salvador para dá-lo aos outros, o Cooperador Paulino deve se alimentar da Palavra de Deus, comungá-lo e levá-lo aos outros, mediante os meios de comunicação, imitando os passos e o fervor apostólico de São Paulo.

5. *Todos juntos, a serviço do Evangelho*

Padre Tiago Alberione sempre achou que o melhor modo de combater o mal é fazer o bem. Por isso, diante da má imprensa, dos maus filmes, dos maus programas de rádio e televisão, a solução é apresentar bons livros, revistas, filmes, discos, programas de rádio e televisão. E para isso fundou a Família Paulina como um todo, onde as diversas Congregações se unem no mesmo objetivo.

Nesse trabalho apostólico, o papel do Cooperador Paulino é de importância capital, pois ele está junto ao povo, como a mão estendida, o ponto de escuta e o termômetro do trabalho apostólico da Família Paulina. O Cooperador Paulino tem mais chances de sentir o que o povo pensa. Vê de imediato as necessidades do povo, vive e sofre as angústias e esperanças daqueles que o cercam.

6. *A fundação do Cooperador Paulino*

A visão apostólica do Padre Tiago Alberione sobre o Cooperador foi muito além do fato de ver nele alguém que colabora com doações. Deu-lhe, ele mesmo, uma finalidade: alguém que reza nas mesmas intenções e em sintonia com a Família Paulina e alguém que trabalha em seu ambiente, em favor de uma conscientização maior

sobre os meios de comunicação social.

Você sabe muito bem que os meios de comunicação invadem todos os momentos da vida de uma pessoa. Ninguém vive sem eles. Muita coisa do que é transmitida por esses meios chega ao povo de uma forma distorcida, falsificada. É preciso, portanto, criar uma mentalidade crítica diante do rádio, da televisão, etc., para que o povo não venha a engolir passivamente mentiras ou manipulações.

Os meios de comunicação — fruto da inteligência humana e dom de Deus — devem ser colocados a serviço do povo, e não a serviço dos poderosos que vendem a verdade porque têm o poder nas mãos.

A missão do Cooperador é, ao lado de divulgar o que é bom, alertar para aquilo que aliena e oprime os direitos das pessoas. Os meios de comunicação conseguiram aproximar os homens. O mundo se tornou como que uma mesa-redonda. Mas nessa mesa-redonda são poucos os que têm chance de falar. Alguns falam o que querem e apresentam seu pensamento da forma mais bonita possível, mas não dão oportunidade para os que não têm como falar.

É preciso, pois, fazer surgir o diálogo, o questionamento, a crítica, o debate. É um mau sinal quando uma família, por exemplo, vê tal novela e ninguém tem a coragem de criticar e questionar certas coisas que nela são apresentadas, muitas vezes contra os verdadeiros valores da família e da religião.

O Cooperador Paulino, portanto, tem essa função: estar unido aos mesmos ideais de fé e apostolado da Família Paulina; ser um líder na sua comunidade, valorizando e difundindo o que de bom os meios de comunicação apresentam; ser alguém que leve a comunidade e as famílias a questionar e a encontrar respostas ou críticas àquelas mensagens que são veiculadas nesses meios.

Pe. José Bortolini

FATOS NOTÍCIAS

* *Comunhão com os pobres*

No final de julho ficou pronta uma edição de 150.000 exemplares de O SANTO EVANGELHO, que está sendo distribuída gratuitamente nas regiões mais carentes. Trata-se de uma iniciativa proveniente do esforço comum dos Padres Paulinos e das Irmãs Paulinas em favor dos mais necessitados financeiramente.

* *Encontro de funcionários*

No dia 11 de julho realizou-se, em São Paulo, uma confraternização de todos os funcionários paulinos daquela cidade. A iniciativa foi muito aplaudida pelos participantes. Os funcionários demonstraram grande sensibilidade em torno do ideal paulino. Está se estudando a possibilidade de repetir anualmente este encontro.

* *Padre em Roma*

O Padre José Bortolini, um dos participantes de "O Cooperador Paulino" e membro muito ativo na província dos Paulinos no Brasil, partiu para Roma no dia 13 de julho. Sua ida foi motivada pela especialização que fará na área de Sagrada Escritura. Os estudos durarão três anos. Trata-se do primeiro paulino brasileiro que enfrenta tão importante missão.

* *Atentado*

No dia 13 de maio, o Papa João Paulo II estava retribuindo pessoalmente a saudação dos peregrinos presentes à praça São Pedro. Tinha finalizado de entregar uma criança aos pais. Desde o automóvel que o conduzia, o Santo Padre debruçava-se para a multidão que se comprimia por onde passava. De repente, estampidos secos, frios e desumanos petrificaram a atmosfera. Estupefação e incredulidade foram as primeiras reações... Algumas pessoas ajoelharam-se em silenciosa oração. Imediatamente o Papa foi conduzido ao hospital... Até o momento ele ainda está sofrendo com o violento atentado de que foi vítima.

* A BÍBLIA DE JERUSALÉM

Edições Paulinas foi quem imprimiu a primeira Bíblia Sagrada em língua portuguesa neste país. Em maio deste ano lançou a famosa edição de: A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Para isso reuniu os mais conceituados biblistas brasileiros. A tradução, por exigência da Escola Bíblica de Jerusalém, foi feita diretamente dos textos originais, grego e hebraico. Edições Paulinas concretiza assim, após 10 anos de trabalho, um objetivo há muito tempo idealizado, que é dar ao leitor brasileiro uma obra que transcenda ao religioso, doutrinário, moral. Isso é alcançado na BÍBLIA DE JERUSALÉM.



Lançamento da BÍBLIA DE JERUSALÉM por D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo.

* XI MÊS DA BÍBLIA

No mês de setembro a Igreja do Brasil promoveu o XIº mês da Bíblia. O Brasil é o único país do mundo a dedicar todo um mês à celebração da Sagrada Escritura, contando hoje com 100 mil círculos bíblicos, segundo a equipe de Pastoral Bíblica. O tema para 1981 é *Bíblia e Saúde*, com base em Jo 10,10 — "Que todos tenham vida".

* NATALIDADE

"A crise econômica vem provocando uma acentuada queda na taxa de fecundidade da mulher brasileira... entre 1970 e 1976 houve uma queda de 26% na taxa de fecundidade... pode ser atribuída em grande parte à pobreza absoluta em que se encontram as faixas carentes da população... É preciso denunciar que uma camada da população brasileira, querendo ou não, teve que optar por ter menos filhos".
(Folha de S. Paulo, 14/07/81, p. 1)

* Novo Governo

Aos 12 de julho pp., foi eleita a nova superiora geral das Irmãs Pastorinhas. A escolha coube à Ir. Cláudia Piemonte que, não sendo membro do Capítulo e estando em viagem pôde ser convocada somente às 22,30 do mesmo dia. Apresentou-se à Assembléia às 9 hs. do dia seguinte, aceitando o novo cargo em espírito de serviço e com confiança sempre presente em Padre Alberione: "por mim nada posso, com Deus posso tudo". O novo governo completou-se com Ir. Neide A. Silva (brasileira), Ir. Flávia Mercúrio, Ir. Dina Ranzato e Ir. Fernanda Zampini.

* CF/82

O texto-base da Campanha da Fraternidade de 1982, cujo tema "Fraternidade e Educação" é expresso no lema: "A verdade vos libertará", diz: "indagando em que medida a educação está contribuindo para a construção de uma sociedade de irmãos, o tema a focaliza em seu sentido mais amplo... E a Igreja, colaborando com os demais setores sociais responsáveis, assume a educação sob todas as formas que levam à construção de uma sociedade justa e fraterna..."

* IMIGRAÇÕES

O presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, em meados de julho esteve em Assunção, a fim de discutir com o presidente da Conferência Episcopal daquele país, D. Felipe Santiago Benitez, o problema das imigrações dos brasileiros, que hoje constituem 10% da população paraguaia.

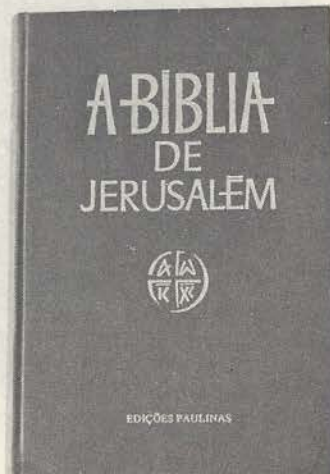
A BÍBLIA DE JERUSALÉM

A *Bíblia de Jerusalém* foi publicada pela primeira vez na França, há uns vinte anos. É obra da Escola Bíblica de Jerusalém sob a direção dos Padres Dominicanos. Resultou de quase um século de pesquisas arqueológicas, filológicas, literárias e teológicas. O seu sucesso se comprovou pela imediata tradução em várias línguas. Em 1973 foi realizada uma nova edição, para atualizar os conhecimentos e anotações.

No Brasil foi lançada esta mesma obra. Os trabalhos de tradução foram iniciados em 1971. A Escola Bíblica exigiu que a tradução se fizesse a partir dos textos originais. E que as opções de crítica textual e as notas seguissem fielmente a edição francesa. A edição do Novo Testamento ficou pronta em março de 1976.

O trabalho continuou na preparação do Antigo Testamento. Agora, finalmente, a Bíblia toda é apresentada para o leitor de língua portuguesa. Traduzida dos originais, foi revista por uma equipe de exegetas indicados e aprovados pela Escola Bíblica de Jerusalém. Depois deste exame, uma outra equipe fez a revisão literária.

A *Bíblia de Jerusalém* é uma verdadeira biblioteca que resume com exatidão as pesquisas de longos anos.





PADRE TIAGO ALBERIONE

UMA VIDA POR UM IDEAL

Tiago Alberione nasceu no dia 4 de abril de 1884, numa família muito pobre. Por ter saúde precária, já no dia seguinte foi batizado.

Os pais e irmãos viviam do trabalho da terra arrendada. Os irmãos eram seis. A única irmã, Margarida, morreu com apenas um ano e meio.

Entre os 6 e 7 anos Tiago começa a freqüentar a escola. Para isso, percorria aproximadamente 3 km. Certo dia a professora perguntou a seus 80 alunos o que pretendiam ser no futuro. Tiago foi o segundo interrogado. Respondeu: "*vou ser padre*". Daí em diante começou a dispor tudo no rumo daquela meta, sendo ajudado pela família.

Em 25 de outubro de 1896, o pai o acompanhou ao seminário menor de Brá (Itália). Aí começaram a se manifestar seus dois grandes amores na vida: a oração e o estudo.

Desde logo empolgava-se pela vida missionária da Igreja e lia tudo o que encontrava relacionado às missões.

No dia 7 de abril de 1900 deixa o seminário, voltando para casa dos pais. Isso foi motivado por uma crise. Aos poucos foi-se-lhe apagando o amor à oração e ao estudo. Como estivesse confuso, foi aconselhado a sair do seminário.

Trabalhar na lavoura não teria forças físicas... foi um período de muitas incertezas e expectativas para Tiago. Isso durou aproximadamente seis meses. O propósito de *ser padre*, porém, ainda permanecia subjacente.

Certo dia a mãe chamou-o à responsabilidade: "Vá trabalhar como os outros na lavoura ou então estudar seriamente". O irmão, João Luís, disse-lhe: "Ve-

ja, Tiago, se você gosta de estudar e sente que tem capacidade para isso, vá estudar, e não se preocupe com os trabalhos da lavoura. Eu vou me esforçar mais e dar um jeito para que não sintam sua ausência".

Com o sólido apoio do irmão e do vigário, Tiago entra no seminário de Alba. De início ainda estava desconfiado de si próprio. Era magro e nervoso, devido à precariedade de saúde.

Aos poucos, ajudado pelos amigos, foi retomando o primitivo entusiasmo pelo grande ideal de SER PADRE.

Nessa época, 1900, Leão XIII era o papa. Afirmava sempre: "A salvação de toda humanidade só pode vir de Cristo".

Nesta mesma oportunidade, a Igreja contava com grande dificuldade para levar avante sua ação evangelizadora. A imprensa crescia rapidamente e era usada para enfraquecer a fé. As questões sociais do operariado pululavam. Novas idéias, novas correntes filosóficas... confundiam a todos.

Neste contexto vital vamos encontrar novamente Tiago Alberione. A noite de 31 de dezembro de 1900 para 1º de janeiro de 1901 vai ficar famosa na história do então jovem Tiago de 16 anos. Após a missa da meia-noite o jovem seminarista permanece quatro horas em oração diante do Santíssimo Sacramento. Frente à Eucaristia compreende os grandes anseios do coração de Leão XIII, os convites da Igreja, a verdadeira missão do sacerdote, o dever e a urgência dos novos apóstolos usarem os meios que os adversários utilizam para o mal, para semear com todo empenho o bem. Pensa consigo: "*Hei de fazer alguma coisa por Deus e para*

os homens do século XX com os quais vou viver".

Num autêntico diálogo com Cristo Eucarístico, Jesus animou-o: "*Eu estou com você*".

Nesta mesma noite pareceu-lhe ver que, no novo século, muitas pessoas iriam sentir o que ele estava sentindo: um novo impulso missionário na Igreja, uma grande organização, um autêntico batalhão de apóstolos usando os meios modernos para evangelizar e comunicar Deus ao mundo.

Depois disso sentiu-se na obrigação de preparar-se. Redobrou o empenho nos estudos filosóficos e nos conhecimentos históricos. O objetivo de todo esforço intelectual foi sendo orientado para este objetivo: "*Preparar-me para fazer alguma coisa por Deus e pelos homens do século XX*". Com o auxílio de amigos aprendeu, sobretudo, o bom senso e a responsabilidade diante do dever.

Empenhando-se a fundo no dever diário, sempre mais confiante de chegar ao sacerdócio, lançava-se entusiasmado para frente. Repetia com o grande apóstolo: "lanço-me para frente".

Em 29 de junho de 1907 recebe a ordenação sacerdotal. Anos depois agradece a Deus não só por ser sacerdote, mas por ser sacerdote PAULINO.

No início de seu ministério atuou na paróquia de Narzole (Itália). Foi professor de história civil, história da Igreja, arte, diretor espiritual dos seminaristas durante dez anos e bibliotecário. Participava da comissão catequética diocesana e da associação da boa imprensa.

O sonho de uma grande organização religiosa o perseguia:

(continua à pág. 30)

A idéia de viver Jesus Cristo Mestre,
Caminho, Verdade e Vida
e anunciá-lo através dos meios
de comunicação social
fez nascer uma família:



PIA SOC. DE SÃO PAULO
20 de agosto de 1914



PIA SOCIEDADE FILHAS DE S. PAULO
15 de junho de 1915



UNIÃO DOS COOPERADORES
PAULINOS • 30 de junho de 1917



PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO
MESTRE • 10 de fevereiro de 1924



IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR
7 de outubro de 1938

Não se pode viver o ontem ou o amanhã, senão o hoje, numa determinada época histórica e ambiente geográfico, com suas características próprias, problemas e exigências.

Padre Tiago Alberione encarnou-se na realidade de seu tempo e entregou sua vida a Deus e ao homem. Tinha 16 anos quando decidiu irrevogavelmente “fazer algo para os homens do século XX”. Ao homem da técnica, do progresso: ao homem caracterizado pela invasão dos meios de comunicação social.

Ele é o fundador da FAMÍLIA PAULINA. Dedicou toda a sua vida para anunciar o Cristo “o perfeito comunicador”, a exemplo do Apóstolo Paulo. Recebeu do Espírito a missão de despertar na Igreja um novo impulso missionário a fim de que a Palavra de Deus respondesse aos novos desafios que se apresentavam à Igreja e ao homem. O Evangelho precisava ser anunciado em ambientes diversificados como na família, no trabalho e na escola. Pois, a grande maioria já não freqüentava mais a Igreja. Para isso, Pe. Alberione percebeu que a Evangelização necessitava de meios de maior alcance. E estes já estavam aparecendo. Eram os meios de comunicação social. A imprensa, o rádio... Não foi fácil. Mais tarde, o Vaticano II deu-lhe razão em nome de toda a Igreja.

Os 87 anos de Pe. Alberione, foram dedicados exclusivamente para realizar-se como filho de Deus, em Cristo. Em Gálatas 2,20 “o meu viver é Cristo” encontrou a força impulsora de sua vida e atividades apostólicas. Um

sacerdote santo, apóstolo genuíno cujo ideal foi sempre acompanhado de uma constância feita de silêncio e de fé.

“As aparências enganam” diz um provérbio popular. Até certo ponto esse provérbio se aplica também a Pe. Alberione. Fisicamente era um homem insignificante. Evitava diligentemente aparecer. Desenvolveu ao máximo a laboriosidade e a dimensão da coragem evangélica, para realizar a missão que Deus lhe confiou.

Foi um líder irresistível. Um gerador de ação. Um construtor incansável. Diante daquilo que nos deixou — como fundador de 5 Congregações religiosas e 4 institutos seculares que hoje constituem a Família Paulina — seus 87 anos teriam sido poucos, sem as graças e os dons de Deus.

A dimensão essencial de sua vida foi sempre VIVER O CRISTO MESTRE, CAMINHO, VERDADE E VIDA numa incessante vida de oração e de ação apostólica.

“Nascemos — dizia ele — para viver e dar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida; nascemos para realizar um apostolado com o espírito e o dinamismo de São Paulo e... devemos fazê-lo”.

Referindo-se ao nosso ser na Igreja, diz “que o Senhor nos congregou para que comunitariamente caminhemos no seguimento de Cristo, para um novo impulso missionário na Igreja e para isso escolheu a mim, o mais pobre de todos, para comunicar a sua sapientíssima e

A FAMÍLIA PAULINA



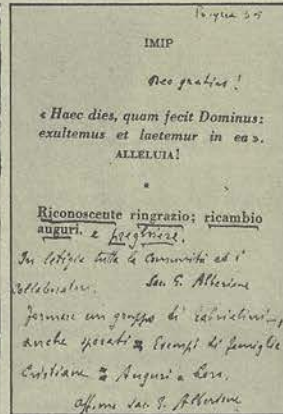
IRMÃS APOSTOLINAS
29 de junho de 1958



INSTITUTO SÃO GABRIEL ARCANJO
8 de abril de 1960



INSTITUTO NOSSA SENHORA
DA ANUNCIACÃO - 8 de abril de 1960



INSTITUTO SAGRADA FAMÍLIA
8 de abril de 1960



INST. JESUS SACERDOTE
8 de abril de 1960

amabilíssima vontade, a devoção ao Divino Mestre e a são Paulo, o dom do Espírito Santo e a peculiaridade da vida paulina.”

A Família Paulina nasceu da correspondência às extraordinárias riquezas da graça de Deus presente na vida de Padre Alberione. Uma resposta dada na Igreja e pela Igreja, com a finalidade única de comunicar Jesus Cristo ao homem de hoje, mediante os meios mais rápidos e eficazes que a ciência colocar ao nosso alcance. Atualmente temos a imprensa, o rádio, o disco, a TV e o cinema.

Quando o Fundador fala de Família Paulina, se refere às graças que o Senhor lhe concedeu em Jesus Cristo, as quais serão reveladas nos séculos futuros, “para mostrar por meio da Igreja a multiforme sabedoria de Deus” (Cf. Ef 2,5-7). Tudo nos vem de Deus e nos leva ao louvor. É a resposta à gratuidade do Senhor e o fundamento de toda nossa atividade apostólica.

Também a compara a um curso de água o qual, à medida que corre, cresce com as águas provenientes de outros rios. Na proporção em que os pequenos afluentes se juntam, poderão ser canalizados para a irrigação de férteis planícies; produção de energia, luz e calor.

Gerar e formar A FAMÍLIA PAULINA foi a MISSÃO PARTICULAR que Deus entregou ao Fundador na noite que separou este século do século passado. Foi a noite decisiva para “esta missão e o espírito particular, próprios da FAMÍLIA PAULINA”.

Foi a resposta concreta ao convite que a Igreja fazia através do Papa Leão XIII e do sociólogo Toniolo, os quais pediam que se rezasse pelo século que iniciava. Ambos falavam das necessidades da Igreja, dos *novos meios* que estavam sendo usados para o mal, do dever de opor imprensa à imprensa, organização à organização; da necessidade de fazer com que o Evangelho penetrasse nas massas e nas questões sociais...

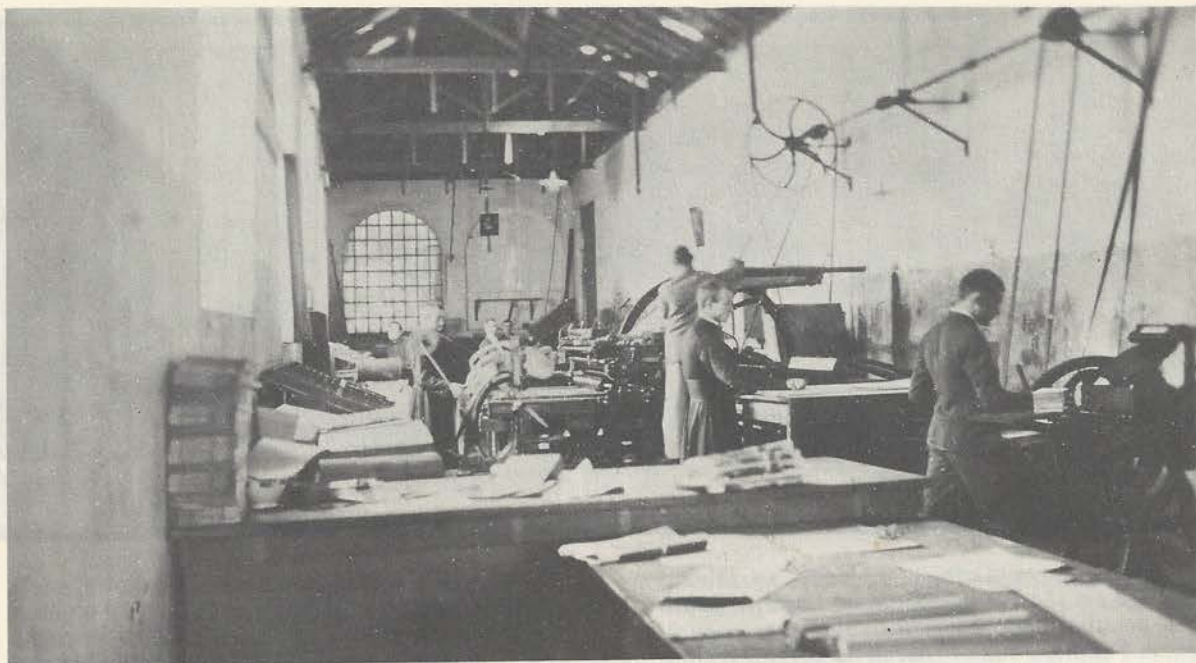
Uma luz especial veio-lhe da Eucaristia; ali compreendeu melhor o convite de Jesus: “Vinde a mim todos”... (Mt 11,28). Já aí se vislumbrava a teologia centrada no Divino Mestre e portanto, um caminho de discipulado. Pareceu-lhe então compreender o coração do papa, as necessidades da Igreja, a verdadeira missão do sacerdote. E com esta profunda intuição e conhecimento de que era o Senhor quem lhe falava, PADRE ALBERIONE sentiu-se profundamente obrigado a fazer algo por Deus e pelos homens do século que nascia.

A Eucaristia e a Palavra de Deus, como PADRE ALBERIONE o expressa constantemente, constituem o centro do Carisma e da ESPIRITUALIDADE da FAMÍLIA PAULINA, cujo padroeiro é o Apóstolo Paulo.

Inicialmente, PADRE ALBERIONE pensou numa organização católica de escritores, técnicos, livreiros, revendedores católicos a quem daria orientação, trabalho, espírito apos-

(continua à pág. 12)

INÍCIOS DA FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL



Acima a primeira gráfica de Edições Paulinas, estabelecida em São Paulo, na rua Dr. Pinto Ferraz, 109 — Embaixo um grupo da primeira comunidade de paulinos, com alguns familiares. Veja entrevista com o padre Boano à página 24.

No início de agosto de 1931, Padre Sebastião Trosso e Padre Bento Boano foram solicitados pelo Padre Alberione, a empreender viagem ao exterior. Era o primeiro passo na expansão da Família Paulina pelo mundo, projetada pelo Padre Tiago Alberione 17 anos antes. Os primeiros Paulinos destacados para essa missão chegaram a São Paulo (Brasil) a 20 de agosto de 1931. Estamos comemorando, pois, neste ano, o jubileu de ouro do feliz evento.

Pe. Boano, segundo as instruções recebidas do Fundador, esforçou-se logo para estabelecer-se na própria cidade de São Paulo, ajudado e observado com grande interesse pelo Padre Sebastião, o qual, sabendo que deveria separar-se dele bem cedo para abrir novos caminhos na Argentina, esperava recolher experiências bastante úteis das tentativas e também dos erros do amigo.

Em São Paulo, os dois religiosos receberam uma carta do Padre Alberione. Essa carta foi escrita em Gênova, logo depois que os vira partir, e que conservara na gaveta até que lhe chegasse o seu novo endereço.

A seguir, reproduziremos esta carta, não só porque a julgamos muito útil para conhecer melhor o estilo do Fundador e seu pensamento sobre a missão dos paulinos na Igreja, mas também porque traça um programa e um procedimento válido para todas as futuras fundações.

Alba, 4-8-1931

Caríssimos,

Venho abençoá-los e dar-lhes o programa para a América: "Glória a Deus! Paz aos homens!" o programa do Divino Mestre, cantado pelos anjos.

Vocês irão espalhar a divina palavra com a imprensa: dêem-na com o mesmo coração que teve Jesus Mestre ao pregar; com o ardor que animou São Paulo ao difundir-la; com a graça e a humildade pela qual a SSma. Virgem tornou-se a Mãe do Verbo Encarnado.

Não façam comércio, mas ação espiritual, "negotium vestrum agatis"; não indústria, mas infinitas atividades para salvar as almas; não dinheiro, mas tesouros eternos.

Considerem-se na dependência e ao lado (falo no sentido do Direito Canônico) dos Bispos e do Clero na cura de almas; e auxiliem com humildade as obras deles.

Suas edições sejam as mais pastorais, as que teria feito São Paulo, se vivesse agora. Seu modo espiritual e material de fazê-las seja o mais pastoral. Seu poder de difusão seja também o pastoral. Assim vocês foram enviados: "Como o Pai me enviou..."

Iniciem bem a casa masculina; venha a seguir a feminina... em ambas as casas, em breve, vocês associarão a obra e a oração dos Discípulos e das Pias Discípulas.

É preciso depois uma "Vida Pastoral" que venha juntar-se ao apostolado hierárquico da palavra...

Pretendo ajudar quanto uma mãe pode ajudar seu filho. É boa a confiança no Senhor: jamais será decepcionada! mas baseiem-se numa humildade muito sincera e na desconfiança em vós mesmos. Sei que vocês não são bons para nada; mas não gostaria que vocês se julgassem bons para alguma coisa: isto eu temeria, temo e temerei.

O mais depressa possível cada um vá para o seu destino: assim começam as obras para a glória de Deus.

Fiquem, porém, algum tempo à espera da vontade de Deus, rezando e observando.

Sempre e em todas as coisas repitam a casa de Alba.

Abençoó-os e os abraço.

Devmo. M. Alberione

Padre Boano pôde repetir a casa de Alba literalmente ao menos nos seus incícios. Adquiriu dos Padres Capuchinhos *La Squilla*, um semanário religioso-político para os imigrantes italianos, que, por razões políticas, teve de chamar-se *A Imprensa*. Em redor deste modesto jornal, ele organizou o apostolado das edições, começando por aquelas de caráter mais nitidamente pastoral. Entre estas, é preciso recordar *O Domingo*, imitação de *La Domenica* de Alba quando iniciou, que alcançou em breve uma tiragem de 200 mil exemplares semanais e que superou largamente esta cifra quando foi retomado depois da segunda guerra mundial. Hoje em dia tem, aproximadamente, dois milhões e cento e trinta mil exemplares semanais, em suas três modalidades: *O Domingo* (missa), *O Domingo-Culto Dominical* (para comunidades sem Padre) e *O Domingo para Crianças* (próprio às celebrações com crianças).

Os sacrifícios iniciais, e as dificuldades do clima, minaram a saúde do Padre Boano que, em 1935, quando a vida da comunidade estava bem encaminhada, teve de pedir seu retorno para a Itália, a fim de recuperar-se. Os que o substituíram na direção da casa, já podiam contar com o entusiasmo das jovens forças locais, que são sempre decisivas no desenvolvimento das comunidades.

Hoje, os paulinos do Brasil são os que exercem mais amplamente o apostolado radiofônico, e estão divididos em quatro comunidades que constitui uma província religiosa muito promissora e rica de iniciativas em todos os setores do apostolado das edições. O Brasil se lança para o futuro e, nele, abre-se um campo ilimitado ao emprego dos meios de comunicação social.

Cerca de um mês depois de haver chegado a São Paulo junto com Padre Boano, Padre Sebastião Trosso separou-se dele, seguindo a disposição do Fundador que lhe pedia para dirigir-se ao seu destino "o mais rápido possível". Partiu, então para a Argentina iniciando, lá também, o apostolado com os meios de comunicação social.

(do livro de Luís Rolfo: *Padre Alberione, Edições Paulinas*.)

(continuação da pág. 9)

tólico... Logo, porém, com mais clareza, lá pelo ano de 1910, deu um passo definitivo: esses técnicos e propagandistas seriam *religiosos e religiosas*. PADRE ALBERIONE compreendeu mais claramente a dimensão da consagração religiosa na vida apostólica paulina.

PADRE ALBERIONE queria formar uma associação de pessoas que amassem a Deus com toda a mente, as forças e o coração; oferecendo-se para trabalhar pela Igreja, satisfeitas com o salário divino: É a gratuidade da vocação recebida (Mt 19,29). É assim que PADRE ALBERIONE via as pessoas membros da FAMÍLIA PAULINA.

Na oração de cada manhã, PADRE ALBERIONE depositava no cálice do Senhor, sua primeira intenção pelos cooperadores, cujo número era ainda muito limitado. A segunda intenção era pela FAMÍLIA PAULINA.

Nascemos como FAMÍLIA. Isto não-lo disse o Padre Alberione nos inícios da fundação: "Deus prodigalizou à FAMÍLIA PAULINA muitas riquezas: riquezas de graças que pareciam chegar mais como resultado dos acontecimentos; outras, mais dos ensinamentos das pessoas iluminadas e santas que acompanharam a preparação, o nascimento e a infância da FAMÍLIA PAULINA; outras provieram, mais evidentemente, da ação divina.

Tanto o início como o desenvolvimento da FAMÍLIA PAULINA procederam sempre de dupla obediência: a inspiração percebida aos pés de Jesus-Eucarístico e confirmada pelo diretor espiritual, e a vontade expressa dos superiores eclesiásticos. Isso nos mostra a capacidade do nosso fundador em discernir a vontade de Deus através de todos esses acontecimentos. A plena certeza de que Deus estava com ele o levou a confessar: — ainda que obrigado a guardar um segredo — "A FAMÍLIA PAULINA TEVE INÚMEROS E EVIDENTES SINAIS DE SER QUERIDA POR DEUS E CONTAR COM A INTERVENÇÃO SOBRENATURAL DE SUA SABEDORIA E BONDADÉ".

A certeza de que Deus queria a FAMÍLIA PAULINA, levou nosso fundador a continuar esta obra, que hoje são todos os paulinos no mundo.

Há um estreito parentesco entre as diversas congregações e institutos paulinos, porque todos nasceram do tabernáculo. Há um só espírito: viver Jesus Cristo e servir à Igreja. Há quem represente todos, junto ao tabernáculo; Quem difunde a doutrina de Jesus Cristo; e quem se aproxima dos homens. Entre eles deve existir estreita colaboração espiritual, intelectual, moral e econômica. Há separação de governo e administração. A Pia Sociedade de São Paulo é a "orientadora" das demais congregações e institutos que compõem a FAMÍLIA PAULINA.

Há separação; contudo, existe um vínculo íntimo de caridade, mais nobre do que o vínculo de sangue.

São independentes entre si: mas existe permuta de orações, de ajuda, e participação mútua nas alegrias e nos sofrimentos, como no prêmio eterno.

Cinco são as congregações. Cada uma sublinha um aspecto de um único Carisma dado a PADRE ALBERIONE:

A Pia Sociedade de São Paulo (1914) e a Pia Sociedade Filhas de São Paulo (1915) evangelizam o homem integral usando os Meios de Comunicação Social;

As Pias Discípulas do Divino Mestre (1924) dedicam-se à Adoração perene e ao apostolado litúrgico-sacerdotal; As Irmãs de Jesus Bom Pastor (1938) dedicam-se à Pastoral junto às Paróquias; As Irmãs de Maria Rainha dos Apóstolos (1958) dedicam-se à animação vocacional na Igreja;

Os Institutos seculares: Nossa Senhora da Anunciação e São Gabriel Arcanjo; (ambos em 1958); Instituto Jesus Sacerdote para o clero diocesano (1959); Instituto Sagrada Família, com o testemunho de santidade pessoal e empenho apostólico no próprio ambiente, procuram evangelizar.

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA PAULINA

Na FAMÍLIA PAULINA os fins são claros e definidos: viver e comunicar o Cristo, Caminho, Verdade e Vida como Paulo viveu e comunicou, com os Meios de Comunicação Social, na Igreja. Toda FAMÍLIA PAULINA é chamada a viver e visibilizar Cristo. Isso investe toda a pessoa e se estende a toda a vida apostólica. A vida paulina é chamada a visibilizar o Cristo através da evangelização, da oração, do testemunho, da gratuidade.

Outra grande riqueza da FAMÍLIA PAULINA é a valorização do trabalho. Trabalho redentor, Trabalho apostólico que o Apóstolo Paulo deixou como herança. Para a FAMÍLIA PAULINA o trabalho é expressão concreta de pobreza. É através dele que desenvolve o serviço ao Evangelho na Igreja e para a Igreja. Isso exige movimento, dinamismo e constante renovação das pessoas e das obras.

A dimensão pastoral está orientada por um trabalho de ação social cristã para que Cristo Caminho, Verdade e Vida reine no mundo. A FAMÍLIA PAULINA tem um grande trabalho e responsabilidade diante de Deus e dos homens. Ela foi consagrada ao Apóstolo Paulo, o apóstolo da universalidade. Por isso, diz PADRE ALBERIONE, tem grande abertura ao mundo em todo o empreendimento apostólico: estudo, apostolado, piedade, ação, edições. Edições para toda categoria de pessoas; todos os sinais e acontecimentos julgados à luz do Evangelho. Para ele, é preciso acolher no coração todos os povos e agir de tal forma que em todo momento e em todos os problemas se sinta a presença da Igreja.

Ir. Élide Pulita



Pe. JOÃO BATISTA GRAMAGLIA:

“Sacerdote fiel, amigo do povo e de seu bispo”

Das milhares de pessoas que conheceram o Pe. João Batista Gramaglia, poucas o conheceram e admiraram na mesma função. Uns o admiraram como professor de latim, português e grego; outros tornaram-se amigos dele quando era diretor de “A IMPRENSA” ou tipógrafo. Todos os seus amigos, sem exceção, todavia, sempre o tiveram como incansável apóstolo do Evangelho junto às pessoas.

Pe. Batista foi sacerdote de uma disponibilidade impressionante: em qualquer lugar onde era solicitada sua presença lá estava, desempenhando sua função com rara competência. Dotado de uma brilhante inteligência e um humorismo fácil e sadio, nunca recuou diante das naturais dificuldades.

Convidado pelo Pe. Tiago Alberione, fundador da Pia Sociedade de São Paulo, partiu para o Brasil em 1938

estabelecendo-se em São Paulo. Em 1939 deslocou-se para o Rio de Janeiro a fim de dar aulas no recém-formado seminário paulino. Em 1942 voltou para São Paulo e assumiu a direção do seminário “A IMPRENSA” onde, por muitos anos, todos os números traziam um artigo seu. Neste tempo foi também mestre de noviços, além de professor de línguas e canto gregoriano. Em 1949 os paulinos partiram para uma nova tentativa: fundar uma casa em Fortaleza, Ceará. Para lá foi deslocado Pe. Batista e, na ausência de mão-de-obra especializada, permanecia trabalhando até altas horas da noite, em todos os setores da pequena gráfica. Em 1953 voltou para São Paulo a fim de assumir a direção de “O DOMINGO”. Em 1954 foi para Caxias do Sul, dirigindo uma nova casa que estava iniciando. Em 1956 volta para São Pau-

lo e assume novamente “O DOMINGO”, iniciando conjuntamente um trabalho pastoral na paróquia N. Sra. da Luz, na periferia de São Paulo.

A dedicação do Pe. Batista a seus paroquianos foi sem limites. Fazia-se disponível em tudo, até mesmo distribuir as cartas do correio. Após algum tempo, edificou a nova igreja matriz. Sua saúde, todavia, começava a dar sinais de desgaste. Foi transferido, então, para uma paróquia mais calma: Paróquia da Sagrada Face. Não adiantou, sua atividade continuava no mesmo ritmo.

Recolhendo-se ao hospital para uma pequena intervenção cirúrgica, veio a falecer no dia 12 de maio de 1981, após edificante aceitação da morte.

Faziam exatamente 68 anos que nascera em Monticello (Itália), aos 15 de abril de 1913.

Entrara na Congregação em 13 de outubro de 1923. Fez noviciado em 1930 e a primeira Profissão em 15 de agosto em 1931. Foi ordenado sacerdote em 18 de dezembro de 1937 e no ano seguinte seguiu para o Brasil.

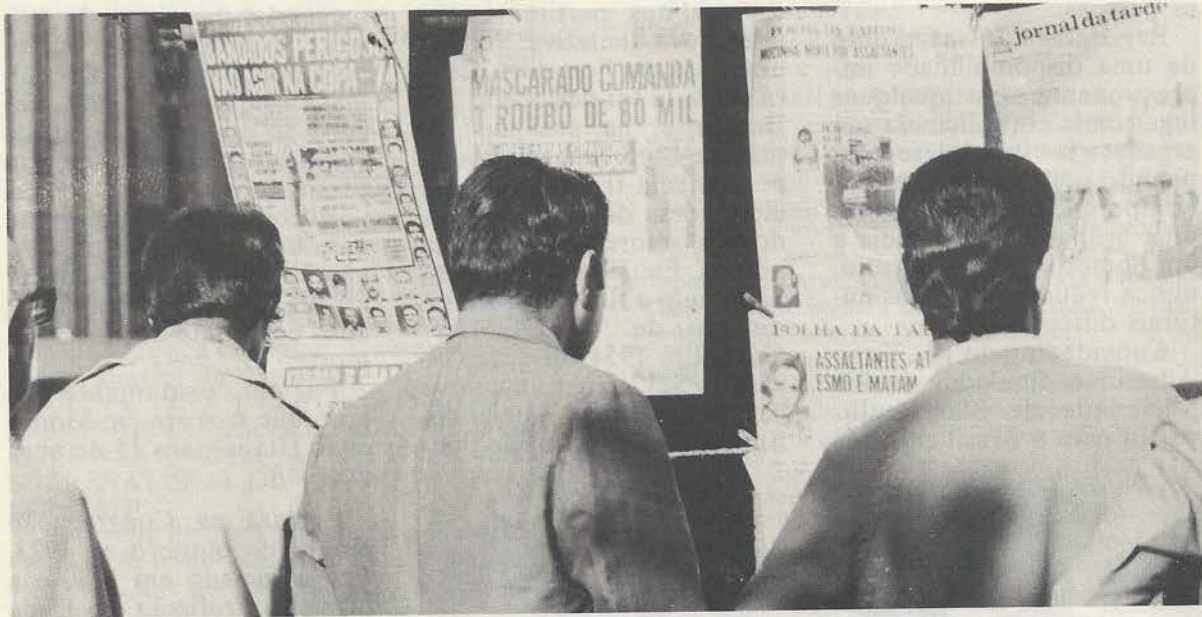
Se fossemos colocar um epitáfio em seu túmulo (cemitério SSMO. Sacramento — São Paulo) seria este: “SACERDOTE FIEL, AMIGO DO POVO E DE SEU BISPO. Sempre o venerei e compreendi”, D. Paulo Evaristo, Cardeal de São Paulo.



Pe. Batista Gramaglia, ao lado do Pe. Alberione, por ocasião da primeira visita ao Brasil no dia 14 de fevereiro de 1946.

A FAMÍLIA PAULINA: UMA MISSÃO LIBERTADORA

A liberdade do homem passa necessariamente através da plena realização da personalidade. Os meios de comunicação exercem, neste campo, um papel insubstituível. Por eles, a Família Paulina está comprometida em cheio, dentro da Igreja, na libertação do homem até a sua plenitude, que é a identificação com a pessoa de Cristo.



SER livres. Não é somente um slogan que está na moda, utilizado com fins publicitários. Ser livre é uma das aspirações que todo ser humano traz gravada no mais profundo de seu ser. É um dos ingredientes fundamentais de sua pessoa. Constitui uma parte essencial dela própria. Por isso, a liberdade é um valor que abarca todos os níveis da vida e da existência humana. E por isso mesmo constitui também um dos problemas mais aguçantes, pe-

los perigos que de todos os lados a ameaçam, a "limitam, diminuem e como que a destroem em suas próprias raízes: na alma do homem, no seu coração, na sua consciência" (*Redemptor hominis*, 12).

Pessoa e liberdade

O tema da liberdade está intimamente relacionado com o da plena realização humana. A liberdade faz parte de uma vida

completamente bem sucedida. O homem que "na própria consciência de ser, experimenta a antinomia de sua abertura ao infinito e suas limitações de criatura ... está chamado a realizar sua fundamental vocação de ser cada vez mais ele mesmo ... Por isso, a libertação cristã é desenvolvimento integral de todo o homem e de todos os homens" (Piana). Uma liberdade plena equivale, portanto, a uma personalidade completamente realizada. Quer

dizer, uma personalidade que alcança o perfeito equilíbrio de todos os valores fundamentais que a integram, superando todo dualismo ou divisão, toda acen-tuação ou ideologia que perturbe ou impeça o desenvolvi-men-to harmônico da própria vida na sua profundidade. A liberda-de "deve ter em vista o homem inteiro, com todas as suas di-mensões" (*Evangelii Nuntiandi*, 33).

Sofremos, nos dias de hoje, uma profunda crise de valores. Grandes setores dentre as jo-vens gerações crescem sem ideais verdadeiros. Porém o problema é ainda muito mais complexo se levarmos em conta que esta realidade se vê fomen-tada pelo vazio e a inconsistên-cia dos modelos que os adultos oferecem. Encontramo-nos diante de uma crise que envol-ve toda a humanidade e que afeta toda a vida humana em suas diversas manifestações.

A essas crises não estão alheios, de modo algum, os meios de comunicação social. Com sua linguagem global, com sua influência quase prepoten-te, podem chegar a converter as pessoas em simples "massa re-ceptora", incapaz de opções li-vres. Com o conseqüente peri-go de desumanização e desinte-gração que, ao ocasionar ou provocar a substituição dos ideais pelas ideologias, atentam diretamente contra a liberdade.

Se levarmos em conta, além disso, as dimensões universais destes meios, os condiciona-mentos que suas mensagens proporcionam no âmbito edu-cativo, a influência que exer-cem em todos os setores, no campo das relações, nos com-portamentos, chegaremos à convicção de que realmente — para melhor ou para pior — de-sempenham um papel funda-mental em nossa civilização, chamada com todo direito a "civilização da imagem".

Se a comunicação social é um fato global que envolve o homem em todas as suas ex-pressões, global terá que ser também a resposta. É a lógica exigência da liberdade humana.

A Igreja soube acolher o de-safio da sociedade moderna. "Por força da sua missão divi-

na, se tornou guarda desta liber-dade, a qual é condição e base da verdadeira liberdade da pes-soa humana". Está consciente de que "nem em tudo aquilo que os diversos sistemas e os homens em particular vêem e propagam como liberdade, está a verdadeira liberdade" (RH 12). Reconhece que "o melhor serviço ao irmão é a evangeliza-ção, que o torna apto a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente" (Puebla 1145). Como conseqüência de tudo isso, assumiu muito seriamente sua missão catequizadora, de conscientização e busca de uma transformação em todos os as-pectos da vida humana, inter-pretados à luz do Evangelho, restituindo assim à fé sua di-mensão libertadora.

Pois bem, "como fazer pen-trar a mensagem evangélica na civilização das massas? Como atuar nos níveis em que se ela-bora uma nova cultura, onde se instaura um novo tipo de ho-mem que crê não ter necessida-de de redenção? ... A aspira-ção da humanidade a uma vida mais fraternal, a nível de pes-soas e de nações, exige, antes de tudo, uma transformação dos costumes, das mentalidades e das consciências" (*Evangelica testificatio*, 52). Talvez, hoje, somente os meios de comunica-ção podem proporcionar uma resposta adequada, pelo fato de serem eles os que podem repre-sentar a experiência humana em todas as dimensões funda-mentais.

A Igreja está consciente de tudo isso e adotou abertamente estes meios, apesar dos temores e, sobretudo, da insensibilidade de alguns setores. Colocando-os ao serviço eficaz da justiça, da paz, da liberdade e do pro-gresso humano" (*Communio et progressio*, 100), pretende satis-fazer a exigência de uma forma-ção sadia e equilibrada da per-sonalidade, de uma recupera-ção de valores perdidos; trata de convertê-los em verdadeiros veículos de evangelização, à al-tura das exigências do nosso tempo, "transmitindo a mensa-gem da salvação com uma lin-guagem compreensível a partir

(continua à pág. 18)



"UM PROFETA DA COMUNICAÇÃO: vida do Padre Alberione narra-da para o homem de hoje" — José Bortolini — Esta obra pertence à coleção cidadãos do Reino. Narra, em linguagem simples, coloquial e questionadora, a vida do Padre Alberione, um santo atual que revolu-cionou o modo de pensar e de agir da Igreja. 136 páginas.



"NÓS ESTIVEMOS COM ELE NO MONTE" — Livro que apresenta a consagração religiosa como uma opção por Cristo e pelo povo. O livro presta-se a palestras, encontros voca-cionais e é um bom subsídio para a orientação dos chamados à vida re-ligiosa. 104 páginas.



"AOS PAIS DE TODO O BRASIL: URGENTE!" — Este livro foi feito com o carinho de um filho, para to-dos os pais. E traz um pedido de ur-gência: É necessário que no olhar de todos os pais brilhe, com maior força, o brilho dos olhos de Deus. 64 páginas.

CRÔNICA

Após intensa preparação chegou o grande dia: 22 de agosto de 1981. A Família Paulina, unida, estava rememorando a caminhada feita nesses 50 anos de presença no Brasil.

O dia amanheceu lindo, acoelhedor, transbordando festa!

Começaram a chegar Paulinos, Paulinas, Pias Discípulas, Pastorinhas, Anunciatinas e centenas de Cooperadores de todos os quadrantes do Brasil já nas primeiras horas do dia.

Todos iam sendo recepcionados na comunidade dos Padres Paulinos, via Raposo Tavares, Km 18,5 em São Paulo.

Após a acolhida que se estendeu até às 10 hs., todos os presentes, aproximadamente 1.000 pessoas, dirigiram-se à capela do seminário. Era o momento máximo: A gratidão a Deus pelas vidas que se dedicaram ao Evangelho na Família Paulina durante esses 50 anos.

A missa em ação de graças pela Família Paulina no Brasil foi introduzida com o depoimento de D. Luciano Mendes de Almeida (secretário geral da CNBB) e, logo a seguir, iniciada e presidida por Pe. Renato Perino (superior geral da Pia Sociedade de São Paulo).

Entre os 70 Padres concelebrantes, estavam Pe. Tiago Giraudo (vigário geral da Pia Sociedade de São Paulo) e Pe. Waldemar Bosio (provincial dos Paulinos no Brasil), D. Francisco Manuel Vieira (bispo de Osasco) e D. Davi Picão (bispo de Santos).

Participaram também da Celebração Eucarística Ir. Maria Cievolani (superiora geral das Irmãs Paulinas), Ir. Élide Pulita (provincial das Irmãs Paulinas no Brasil) e Ir. Teresa Rossi (superiora geral das Apostolinas).

Juntamente com estes, participaram centenas de membros de todas as Congregações da Família Paulinas e os Cooperadores Paulinos.

Na homilia, Pe. Renato Perino disse aos presentes:

*Senhores Bispos
Senhoras e Senhores
Irmãos e Irmãs*

Nesta liturgia jubilar do cinquentenário de fundação da Família Paulina no Brasil, a nota predominante é a ação de graças com um olhar retrospectivo para a grande aventura da Família Paulina Brasileira durante os cinquenta anos a partir da sua fundação: anos de fé, de sacrifícios, de arrojos, de sofrimentos, também de crises e em seguida de ímpeto renovado, de expansão, de concretas realizações de pessoas e de obras.

Mas os filhos de Paulo e de Alberione, ao cumprirmos este ato necessário e alegre, ao qual convidamos a unirem-se todos vós: cooperadores, amigos, colaboradores; voltam-se realisticamente ao "aqui e agora" para viver intensamente o desafio do seu empenho atual, na situação presente e se lançam dinamicamente ao futuro naquela atitude de Paulo aos Filipenses, que foi sempre a atitude fundamental de Alberione: "esquecendo-me do que fica para trás e lançando-me para aquilo que tenho na frente, continuo a minha corrida..." (Fl 3,13).

Se quiséssemos buscar uma síntese que exprima toda a intensidade emotiva desta hora, mas sobretudo o sentido de uma tomada de consciência deste momento histórico, a encontraríamos na placa comemorativa afixada sob o mural do átrio:

CREMOS NA FORÇA DO EVANGELHO ANUNCIADO A TODOS OS POVOS ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

CREMOS NA FORÇA DO EVANGELHO. O Credo de Puebla é o nosso Credo, como o foi, fortíssimo, de Paulo — "Sei em quem acreditei e estou certo..." "Ai de mim se não anunciar o Evangelho" — como o foi de Alberione e dos nossos padres fundadores em terra brasileira.

No testamento de Paulo a Timóteo este Credo no Evangelho da salvação para toda criatura humana, como para todos os povos de todos os tempos, empenha toda a vida do evangelizador e configura o seu comportamento: "Deus não nos conferiu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade" (2Tm 1,7).

Todas as audácias, todos os sacrifícios incríveis do período inicial, de Alba, de São Paulo ou desta Cidade Paulina nasceram desta fé ardente no Evangelho.

Fé que une paradoxalmente a consciência de uma missão sem limites: "Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra" — ouvi-mo-lo de Isaías na primeira leitura — Fé que, a estes espaços dilatados da "colheita grande" do campo de Deus — a humanidade —, contrapõe sempre os "operários poucos"; fé que "frente a toda cidade" — a sociedade de ontem e de hoje, com uma enormidade de gente e de problemas —, contrapõe os evangelizadores "dois a dois": poucos, pobres: "Deus escolheu aquilo que não era para confundir os sábios, os fortes" — "Eu te louvo, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos".

Somente a fé — a fé de Paulo que contém toda a carga do amor — pode superar este "drama das desproporções", diria Paulo VI, entre campo de Deus, a humanidade e os semeadores da Palavra salvífica de Deus neste campo.

Mas no nosso Credo, nós paulinos exprimimos também a fé na potência de irradiação e de penetração dos meios de comunicação social.

Estava destinada a realizar-se em nossa época a profecia de Jesus: "este Evangelho será anunciado ao mundo inteiro" — repete-nos Padre Alberione.

E pensava sim à potência multiplicadora da imprensa, mas sobretudo à força de penetração do rádio.

E aqui, nesta união entre Evangelho — Palavra salvífica de Deus — e o instrumento humano-tecnológico que o anuncia, está toda a consciência dos Paulinos de dever ser protagonistas — no seu exíguo número, na sua insignificância — de um "novo impeto missionário"; para usar as palavras do Fundador, sem o qual e para sempre, de forma irreversível, a luz do Evangelho jamais poderá atingir seus destinatários: os homens deste século e dos séculos vindouros.

A minha presença aqui, nesta hora, como a presença da Madre Geral das Filhas de São Paulo e a presença de Madre Teresa Rossi, superiora das Apostolinas, têm o significado de uma representação de toda a Família Paulina espalhada pelo mundo. Esta Família se une espiritualmente a vós, irmãs e irmãos paulinos brasileiros

para a ação de graças e para rezojar-se vivamente convosco pelo caminho percorrido, para buscar inspiração e estímulo de vossa carga de juventude e de criatividade, mas sobretudo do vosso empenho pessoal e comunitário para haurir da vossa vida interior a força, a alegria, o dinamismo que vos torna capazes de realizações apostólicas extraordinárias, permanecendo o que sois: simples e pobres.

A Eucaristia que estamos celebrando é o nosso "obrigado" mais alto, que estabelece a mais profunda comunhão entre nós e o Cristo; entre nós e Maria, a nossa Mãe, Mestra e Rainha; entre nós e Paulo — o nosso inspirador e mestre; entre nós e Padre Alberione; entre nós e os irmãos que ofereceram a sua vida pela causa do Evangelho e que nos aguardam do outro lado da margem; entre nós aqui presentes que vibramos com a solenidade deste acontecimento.

Juntos, queremos professar o Creio em nossa missão, fiéis à nossa vocação e esperança para o futuro que nos espera.

(Leituras: Is 49,1-6; Fl 4,4-9;
Lc 10,1-3.17-22)

Após a Missa em ação de graças, foi servido o churrasco de confraternização, com animação especial dos cantores de EP discos.

À tarde, após uma fraternal participação das diferentes experiências vividas, nas diferentes atividades apostólicas, todos retornaram às suas comunidades entusiasmados e felizes.

O dia passou depressa... Permaneceu no ar uma certeza: onde há povo a Família Paulina continuará marcando presença, semeando a vida, a Palavra de Deus. No semblante de todos podia-se ler: passaram-se 50 anos de presença no Brasil, isso é apenas o início!...

Para finalizar esta crônica, nada melhor que recordar um pensamento do Pe. Alberione, que sintetiza muito bem o espírito do Apostolado da Família iniciada por ele: "Ó Jesus Mestre, concedei-nos, por intercessão de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de São Paulo Apóstolo, que todos os homens vos reconheçam como o portavo do Pai, Caminho, Verdade e Vida da humanidade".



(continuação da pág. 15)

das interrogações que preocupam e angustiam o homem atual" (CP 125).

Esse era o pensamento do concílio Vaticano II quando solicitava terminantemente: "Todos os filhos da Igreja procurem que os instrumentos de comunicação social sejam utilizados sem a menor demora e com o máximo empenho... tal como o exigem as realidades e as circunstâncias do nosso tempo" (Inter mirifica, 13). É também o pensamento de João Paulo II quando, falando da catequese, afirma: "Meu primeiro pensamento vai espontaneamente às grandes possibilidades que oferecem os meios de comunicação social e os meios grupais" (Catechesi tradendae, 46). Coincide ainda com o de Paulo VI, quando reconhecia que, "em nosso século, caracterizado pelos *mass-media* ou instrumento de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese e o aprofundamento ulterior da fé não podem prescindir desses meios... Colocados a serviço do Evangelho, são capazes de estender quase até o infinito o campo da escuta da Palavra de Deus... Servindo-se deles a Igreja apregoa sobre os telhados a mensagem de que é depositária; neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles, ela consegue falar às multidões" (EN 45).

A intuição do Padre Alberione

Não é difícil descobrir nestas últimas frases um eco das que padre Alberione vinha repetindo com insistência desde vários anos atrás: "A imprensa, o cinema, o rádio, a televisão constituem hoje as obras mais urgentes, as mais rápidas, as mais eficazes do apostolado católico. Pode ser que os tempos nos reservem outras ainda melhores...". "Temos de aplicar o Evangelho aos nossos dias e dá-lo ao mundo atual com os meios que o progresso humano nos oferece como meios aptos a transmitir o pensamento, a doutrina de Jesus Cristo; o que significa viver nosso tempo e fazer



com que o mundo sinta a atualidade de Jesus Cristo". "Os meios técnicos, as máquinas, os tipos, toda a aparelhagem cinematográfica, radiofônica, etc, são objetos sagrados pelo fim a que servem. Por isso, a máquina é o púlpito; os locais da tipografia, das máquinas e da propaganda se transformam em Igreja".

As citações seriam intermináveis.

Para entabular um diálogo com o chamado "homem audiovisual", é necessário fazê-lo a partir do progresso da técnica e eletrônica. É o que padre Alberione havia intuído já nos primeiros anos do nosso século ao aceitar, profeticamente, o desafio dos sinais dos tempos: "É preciso levar a Palavra de Deus aos homens de hoje com os meios de hoje". E funda toda uma família religiosa (integrada em diversos ramos) para que, adotando os "meios mais rápidos e eficazes" respondesse ao mandato de Jesus Cristo: "Ide pelo mundo inteiro anunciar a Boa Notícia" (Mc 16,15) e "O que vos digo ao ouvido, proclamai-o sobre os telhados" (Mt 10,27). Precisamente, a novidade do padre Alberione, disse

Gamaleri, foi a intuição de que o sermão da montanha deve ser feito de "outra montanha": A máquina, o microfone, a tela são nosso púlpito; a tipografia, a sala de produção, de projeção, de transmissão, é como nossa Igreja", repetia com frequência.

Missão libertadora

Para responder às insistências do homem integral, assume sem reservas e com otimismo as possibilidades que lhe oferecem os meios de comunicação social. Com plena consciência de que "a integração dos *mass-media* na pregação constitui a mais importante revolução do apostolado católico dos dois últimos séculos". Para ele, com efeito, os meios de comunicação social não são apenas uma espécie de estratégia operativa, mas são "anúncios da verdade que salva", pois Deus é comunicação — comunicação trinitária — e Cristo, o perfeito Comunicador, caminho, verdade e vida para o homem que é mente, vontade e coração.

Por isso funda a Família Paulina, que é hoje a herdeira de

seu carisma. Um carisma que a fará portadora e germe da verdadeira liberdade no mundo de hoje. "A Família Paulina tem uma ampla abertura para todo o mundo, em todo apostolado... Edições para todas as categorias de pessoas; todas as questões e os fatos são julgados à luz do Evangelho..." (HC 65). Há de ser a continuadora da missão dos Doze, de ser testemunha da verdade, como condição para uma autêntica liberdade, não de "qualquer liberdade aparente, superficial, unilateral, qualquer liberdade que não compreenda cabalmente a verdade sobre o homem e sobre o mundo... Cristo traz ao homem a liberdade baseada na verdade, como aquele que liberta o homem daquilo que limita, diminui e como que destrói esta liberdade na alma, no coração, na consciência do homem" (RH 12).

Precisamente aqui é que enraíza-se o papel que a Família Paulina está chamada a desempenhar na Igreja, "cuja missão não é só a de pregar o Evangelho em áreas geográficas cada vez mais vastas e a populações cada vez mais extensas, mas de atingir e transformar mediante a força do Evangelho os critérios de juízo, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com seu desígnio de salvação" (EN 19).

De fato, seguindo o exemplo de São Paulo, mestre dos gentios, que "olhava para as massas", que foi capaz de adotar todos os recursos para a "propagação da Palavra", a Família Paulina se esforça por responder ao mandato recebido de Cristo, proporcionando à Igreja "nova capacidade e nova consciência da possibilidade de sua ação no mundo com os meios modernos" (Paulo VI, 30-6-69).

E respondendo ao carisma herdado de seu Fundador, pretende dar ao homem de hoje uma resposta integral, através de uma linguagem global que abarque a *totalidade* da vida individual, familiar, social, inte-

lectual, moral, artística, econômica, política, internacional; que leve em consideração *toda* a realidade e *todos* os valores humanos; que esteja presente em *todas* as encruzilhadas e problemas do mundo atual; que torne presente o Cristo *total*, único caminho capaz de conduzir à liberdade plena, já que "toda contribuição em favor da libertação ficaria incompleta se negligenciasse anunciar a salvação em Jesus Cristo" (EN 34).

O padre Alberione acentua: "Com o apostolado da edição (de qualquer tipo: livros, revistas, audiovisuais) honra-se ao Mestre Divino todo, que se proclamou diante das gentes como o Caminho, Verdade e Vida; e se responde às exigências fundamentais do homem, o qual possui uma inteligência que necessita ser iluminada, uma vontade que deve ser guiada para o bem, um coração que deve ser santificado" (Ap Ed. 1944, p. 18).

Liberdade, objeto de conquista

A partir dessa ótica, a liberdade aparece como uma conquista, um caminho de crescimento e maturidade que abarca toda a vida e que se poderia descobrir como uma exigência de viver e testemunhar uma síntese cristã de todos os valores, às vezes até aparentemente contrastantes. Isto supõe um equilíbrio espiritual difícil, porém indispensável. Eis aí a "integridade" com a qual a Igreja quer situar-se diante do homem da "nova era espacial das comunicações sociais" (CP 187), já que é a "pessoa humana que se há de salvar e é a sociedade humana a que há de se renovar... o homem concreto e total, com corpo e alma, com coração e consciência, com inteligência e vontade" (GS 3). E "é preciso considerar o homem na sua totalidade" (CP 15).

Enumerar todas as vezes que o padre Alberione insiste sobre este tema seria materialmente impossível. Bastem estes exemplos: "O progresso dos tempos e das investigações leva a novas descobertas a novos meios para

a elevação do teor de vida sob o ponto de vista material e moral... Imprensa, cinema, rádio, televisão, abrangem toda a vida: individual, familiar, social, intelectual, moral, artística, econômica, política, internacional...". "No fundo, permanência o pensamento de que é necessário desenvolver toda a personalidade humana para a própria salvação...: mente, vontade e coração" (HC 22). Personalidade que, em última instância e em sua plenitude, é como *re-presentatione* do próprio Cristo, que "se identificou de certo modo com todos os homens, trabalhou com mãos de homem, refletiu com inteligência de homem, atuou com vontade humana e amou com coração humano" (GS 22).

Brotou daí a exigência de "viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo Mestre, caminho, verdade e vida... Todo o homem em Cristo para um total amor a Deus: inteligência, vontade, coração, forças físicas" (HC 100). Trata-se, afinal, de alcançar uma transformação ou, para usar a terminologia do padre Alberione, "conformação" da própria pessoa com a pessoa de Jesus Cristo que "por ser Caminho, Verdade e Vida, satisfaz todas as exigências do espírito humano, mais ainda, cumula-as infinitamente" (AG 13).

É, enfim, a realização do paulino "já não sou eu quem vive: é Cristo quem vive em mim" (Gl 2,20). É a identificação com a Verdade que liberta. É a liberdade plena. Ao falar da "verdade" não se deve entender como algo frio, a nível intelectual, meramente especulativo. Precisamente para evitar todo intelectualismo fácil ou um espiritualismo vazio, o padre Alberione insiste desde o princípio em que o "ser em Cristo envolve toda a pessoa, estende-se a toda vida apostólica". Como um germe que conduz à vida, que "encaminha à promoção individual e social da pessoa humana, feita à imagem e semelhança de Deus" (DC 524); que gera para a dignidade e liberdade dos filhos de Deus:

(continua à pág. 31)

PARA REZAR EM GRUPO



A COMUNICAÇÃO SOCIAL: LUGAR DE DOMINAÇÃO E OPRESSÃO

ORAÇÃO INICIAL:

Comentarista: (C): Neste encontro nos colocamos diante dos Meios de Comunicação Social (MCS): TV, Cinema, Revistas, Jornais, Rádio, Discos, etc. Que Deus nos ilumine para compreender a necessidade de Evangelizar os MCS.

TODOS: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitor: (L1): Os MCS deveriam ser fatores de comunhão e contribuir para a integração do nosso povo latino-americano e para a valorização e a democratização da cultura popular (Puebla, 1068).

Leitor: (L2): Na realidade os bispos, em Puebla, denunciaram o controle desses MCS por parte dos poderes político e econômico, a fim de manter a situação

como está e até criar outras formas de dependência e dominação (Puebla, 1069).

C: Por isso nos dirigimos a Deus com um *canto*, que também é uma oração. (Entoar um canto conhecido pelo grupo).

L1: Na realidade as palavras de muitos MCS nos escravizam e nos tornam vítimas da dominação e da opressão dos poderosos. Vejamos a TV, por exemplo:

L2: Ninguém apontou um revólver à sua cabeça para obrigá-lo a beber coca-cola, mas a TV conseguiu lhe impor a beber coca-cola, fumar Minister, andar ou desejar andar de Passat, curtir ou desejar curtir Wisky importado, escutar música estrangeira, quem sabe, preferir as canções do Roberto...

L1: E como são as notícias, os fatos transmitidos pela TV? Um estudioso colombiano, Pepe Sanches, afirma: "Os noticiários da TV são uma maneira mentirosa de comunicar os fatos".

L2: E outro colombiano, Júlio César Luna, afirma: "Detrás de cada notícia, pela forma como é apresentada, há uma clara intenção política. Os governos não têm nenhum interesse em informar e educar o povo. Eles sabem que é um risco, porque um povo esclarecido não aceita viver na miséria e na humilhação".

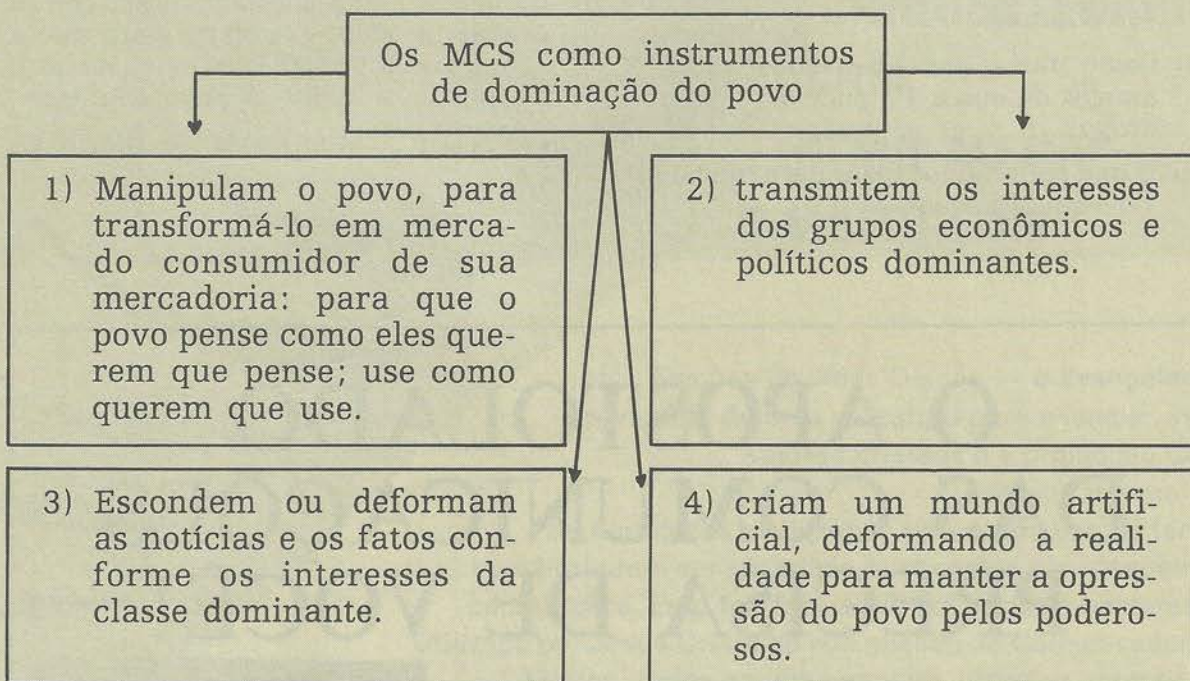
L1: Assim a TV é muita transmissão de esporte, de política, de festas e manifes-

tações de "grandes" personagens; mas pouca transmissão de problemas do povo, de suas manifestações culturais, suas festas, suas reivindicações, suas lutas para se libertar: lutas de lavradores, operários, negros, índios, donas de casa, etc.

L2: Por que acontece isso? Porque os donos dos MCS são os poderosos da sociedade e eles usam estes meios para exercer seu domínio sobre o povo.

C: Vamos olhar agora em silêncio o esquema seguinte e tentar entendê-lo, fazendo um cochicho com os vizinhos que estão perto de nós (5 minutos):

Esquemáticamente temos:



PALAVRA DE DEUS:

C: Vamor ler agora como Jesus falava ao povo sobre as pessoas poderosas do seu tempo:

L1: Evangelho de Mateus, 16,5-12 — Quando os discípulos atravessaram para o outro lado do lago, esqueceram-se de levar o pão. Jesus disse: "Fiquem alerta, e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" Aí os discípulos começaram a discutir entre si, dizendo: "Ele disse isso porque não trouxemos pão." Jesus ouviu o que es-

tavam dizendo, e perguntou: "Por que é que vocês estão discutindo por não terem pão? Como é pequena a fé que vocês têm! Ainda não entendem? Não se lembram dos cinco pães que eu parti para cinco mil homens? Quantos cestos vocês encheram? Não entendem que não estava falando a respeito de pães? Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" Então os discípulos entenderam que ele não estava falando para terem cuidado com o fermento usado no pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

REFLEXÃO COMUNITÁRIA

C: Vamos agora refletir sobre as seguintes perguntas:

- 1) Quem são os fariseus e os saduceus de hoje? Qual a doutrina que eles ensinam ao povo?
- 2) Na sua opinião, os programas atuais da TV mais libertam ou mais escravizam? Por quê?
- 3) O que pensa dos programas americanos (filmes, músicas, etc.) já bem confeccionados e "enlatados", transmitidos na nossa TV brasileira, seja às crianças, como aos jovens e aos adultos?
- 4) Como faria para convencer seus amigos de que a TV pode ser a pior droga?
- 5) O que poderíamos fazer para melhorar esta situação?

ORAÇÃO FINAL

C: Vamos rezar agora, todos juntos, uma oração feita pelo fundador da Família Paulina, o Pe. TIAGO ALBERIONE.

TODOS: Ó Deus que para comunicar aos homens o teu amor, enviaste à terra o teu Filho único, Jesus Cristo, e o constituíste Mestre, Caminho, Verdade e Vida da humanidade, concede que os instrumentos de comunicação social — imprensa, rádio, cinema, televisão, discos — sejam sempre empregados para tua glória e para o bem dos homens. Suscita vocações para este apostolado multiforme e inspira a todos os homens de boa vontade a contribuírem com a oração, a ação, e a oferta para que a Igreja possa pregar com esses meios o Evangelho a Todos os povos. Amém.

Pai-nosso ... Ave-Maria ... Glória ao Pai ..

Canto final

O APOSTOLADO DAS COMUNICAÇÕES PRECISA DE VOCÊ!

A Pia Sociedade de São Paulo, Congregação Religiosa formada de Padres e Irmãos, dedica-se à difusão da Palavra de Deus através dos meios de comunicação e está precisando de você!

Os irmãos religiosos paulinos dedicam-se às comunicações através de tipografias, livrarias, rádios, editoração, difusão...

Preste bastante atenção! Deus pode estar lhe fazendo o

convite para servi-lo no apostolado das comunicações. Não tenha medo! Responda com um generoso SIM!

Escreva para:

CENTRO VOCACIONAL
PAULINO

Caixa Postal 8107
01000 S. Paulo — SP

ou:

Caixa Postal 173
95100 CAXIAS DO SUL
RS



O SOM QUE É MENSAGEM

EDIÇÕES PAULINAS
DISCOS

PARTICIPA
DA CELEBRAÇÃO
DO
CINQUENTENÁRIO
COM
RITMO ALEGRE
E MUITO SOM

epd

Edições Paulinas Discos — o **Evangelho revestido de som** — surgiu para anunciar os valores cristãos e a promoção da pessoa integral.

Se nem todas as pessoas têm condições de ler, a maioria tem sensibilidade para captar a mensagem pela música. Este foi, inclusive, um recurso bastante utilizado por Jesus Cristo na sua missão de Comunicador.

Muitos títulos na linha popular, litúrgica, infantil, clássica, sertaneja, comemorativos, cantados, falados, orquestrados... Ao todo, 471 títulos, em discos e cassetes, até 1981.

EPD celebra, festivamente, o cinquentenário de Edições Paulinas no Brasil com lançamentos especiais:

- LP **A SEMENTINHA** — infantil
- LP **PAPAI É ASSIM** — comemorativo
- K7 **DEUS NOS TEMPOS DE HOJE**, de D. Hélder — reflexões
- K7 **CARTA ABERTA DE TIAGO** — bíblico
- LP **UM CERTO GALILEU II** — mensagens
- LP **MÚSICA, VIDA...** — música clássica
- LP **HISTÓRIAS DA GENTE** — social
- LP **ASTÚLIO NUNES** — mensagens diversas
- LP **PAZ E ORAÇÃO n.º 5** — música clássica

EDIÇÕES PAULINAS DISCOS —
O SOM QUE É MENSAGEM!
Rua Botucatu, 171 - 04023 - São Paulo - SP



ENTREVISTA COM P. BOANO

por Darci L. Marin

Padre Bento Boano Xavier foi o pioneiro da Família Paulina no Brasil. Embora sem nunca ficar sabendo, aos 27 anos de idade e recém-ordenado, foi deslocado para cá a fim de iniciar a primeira fundação no exterior.

Nesta entrevista, Padre Boano relembra pas-

sagens importantes dos primeiros tempos de Brasil. E, mais que tudo, apresenta o substrato da Família Paulina em sua origem e a expectativa do Padre Alberione a respeito do futuro. Por trás das palavras perpassa um grande ato de fé.

Cooperador – Por que escolheu o Brasil para a primeira fundação?

Pe. BOANO – Desde 1928, quando fui ordenado, notei que o primeiro mestre (P. M. = título dado ao Padre Tiago Alberione) falava freqüentemente de geografia e apontava no mapa as nações às quais se podia levar o Evangelho com a imprensa. Não acenava, porém, a nenhum país em particular, e nós estávamos longe de pensar que isso estivesse para se realizar, também porque o trabalho já era muito na Itália! Muitas vezes ele acenava a China e o Japão citando São Francisco Xavier e o fazia quase brincando...

Quanto ao Brasil, penso que ele se tenha orientado para essa nação porque a anos vivia lá um certo padre Trincherio que tinha sido seu aluno no Seminário de Alba. Padre Alberione nunca me falou nada daquele sacerdote; mas o Padre Trosso tinha algumas cartas dele e antes de ir para a Argentina me deixou essas cartas como endereço, mas eu nunca as usei.

Pode ser que Padre Alberione tenha escolhido a cidade e o Estado de São Paulo devido a proteção de São Paulo ou, então, porque havia lá muitos italianos ou filhos de italianos. Para mim nunca disse isso e penso que também não ao Padre Trosso.

Cooperador – Como o senhor foi escolhido?

Pe. BOANO – Porquê o P.M. me escolheu, francamente nunca fiquei sabendo; também porque

pela idade (27 anos) eu era o mais novo dos padres, com pouca saúde e ainda menos experiência. Quando eu voltei do Brasil, Padre Alberione me falou: “eu pensava que você não desse conta de fundar a casa do Brasil”.

Como se deu a minha escolha:

Eu era responsável dos estudantes menores (uma centena de jovens) quando, em meados de junho de 1931, Padre Alberione me chamou para mandar-me a Verona, a fim de animar os exercícios espirituais das irmãs Filhas de São Paulo (Paulinas) e procurar abrir uma casa naquela cidade. Estava para partir quando o P.M. recebeu um telefonema das irmãs pedindo para não me mandar ainda, mas Padre Alberione me disse: “parte igualmente logo. Você deve aprender que, quando se rezou e refletiu, se decide e não se volta atrás na decisão, porque é a vontade de Deus”...

Enquanto animava os exercícios espirituais recebi uma carta do P.M., datada de 27/06/31 que me dizia para ir até Rovigo e falar com uma senhora cuja filha vivia em São Paulo (Brasil), para me informar sobre a imprensa católica e italiana daquela nação...

Confesso que eu não sabia como me explicar aquela notícia do Brasil, enquanto estava apenas nos primeiros passos, tentando iniciar uma nova casa em Verona; eu pensava que fosse para algum outro, todavia fui procurar no mapa...

Em Rovigo falei com aquela senhora, que me deu o endereço

da filha residente em São Paulo... Disse-me que na igreja Santo Antônio, pça. Patriarca, havia um velho Padre Scalabriniano, Faustino Consonni...

Escrevi tudo ao Padre Alberione e como resposta ele me encarregou de ir até Módena para receber um empréstimo de um vigário. A carta do P.M. era de 14/07/31, e terminava assim: “Você gosta da América? Quem ama o Senhor encontra a América em qualquer lugar”. Confesso que estas palavras amedrontaram-me.

Entrementes, veio substituir-me o Padre Fenoglio que me disse: “Padre Trosso está partindo para o Brasil”.

Ainda bem! disse eu, respirando profundamente aliviado, assim não fica para mim...

De volta a Alba fiz logo um relatório de tudo o que havia acontecido. O P.M. ouviu atentamente e disse: – Agora você pode ir para o Brasil; para dizer a verdade devia ir Padre Trosso, mas vai você. Padre Trosso irá para a Argentina, “caí das nuvens” e disse timidamente: – Para fazer o que? – Para fazer o que se faz aqui; foi sua resposta. – Mas o que tem lá? – Lá está tudo pronto. – E o dinheiro para a viagem? perguntei. – Eu não tenho, disse o P.M. – Então posso pedir ao advogado Martini de Verona? (era um benfeitor que eu conhecia). – É bom... Mas agora você deve se preparar depressa para encontrar-se com Padre Trosso em Roma; e deve observar o mais rigoroso segredo.

*Cooperador – Partida – Viagem
– Chegada – Datas e Aconteci-
mentos*

Pe. BOANO – Não era nada fácil observar o segredo; de fato houve quem o soube e escreveu ao P.M., lamentando que se mandasse para o exterior o mais jovem, em lugar de outro que tivesse mais experiência. Padre Alberione me chamou, repreendendo-me por ter falado. E eu, contente, disse: – Mande, então, um outro, é melhor para mim!... – Ó, não, disse ele. Antes, isso demonstra que é você mesmo que deve ir para o Brasil... Então, eu tive que resignar-me em fazer a vontade de Deus.

A primeira mestra, Ir. Tecla, disse-me: sei que está para ir ao Brasil abrir uma nova casa; por isso lhe dou 900 liras, porque não tenho mil, é só o que tenho, para que de lá chame também as Filhas de São Paulo (Paulinas). Prometi; mas quando já estava no Brasil, o P.M. as mandou antes ainda que eu as chamasse...

Fui despedir-me de meus pais, recebi a bênção do Padre Alberione e sem ser notado por ninguém, assim sozinho como quem foge escondido, parti para Roma, passando por Verona, para procurar o dinheiro para a viagem. Foi um ato de fé na obediência mais absoluta.

Era o dia 24/07. No dia 25 apresentei-me ao advogado Martini... Disse-lhe que não seria possível abrir uma nova casa em Verona, e que eu estava partindo para o Brasil, mas que eu não tinha sequer o dinheiro para a viagem. Se ele quisesse começar uma bolsa de estudo me ajudaria muito. – Faça-a completa, respondeu-me. E me entregou 10 mil liras, quantia mais que suficiente para as despesas necessárias. De fato, paguei a viagem e comprei algumas roupas. E, sobram-me ainda 3.000 liras. Quando cheguei ao Brasil escrevi ao P.M. vitorioso por ter-me sobrado ainda 3.000 liras...

– Manda-as logo de volta, foi sua resposta, porque as obras de Deus devem começar do nada; em absoluta pobreza, como na gruta de Belém...



Acima o Pe. Bento Boano, hoje residente em Roma onde presta assistência espiritual às comunidades paulinas. *Embaixo* Pe. Boano, segundo à direita, quando ainda jovem, tendo à direita Pe. Romano e à esquerda Pe. Pedro Marazza, com um grupo de alunos.

Chegando em Roma, onde me esperava Padre Trosso, tive que emprestar as 10 mil liras ao então superior Padre Borrano, aflitíssimo por causa de dívidas urgentes; mas antes de partir ele me restituiu tudo...

Juntamente com Padre Trosso, parti de Roma dia 5 de agosto de 1931 e cheguei a Gênova na manhã do dia 6... Enquanto o navio se afastava do cais, chegaram as irmãs Paulinas. Agitavam um envelope que o P.M. tinha-lhes deixado para entregá-lo. Mais tarde ficamos sabendo que o Padre Alberione tinha vindo a Gênova para saudar-nos pela última vez, mas não nos esperou, estava muito emocionado... A carta, que depois recebemos, começa assim: "Venho abençoá-los e dar-lhes o programa para a América...". As irmãs mandaram de volta a carta para Alba, ao Padre Alberione que, oportunamente, a mandou para o Brasil...

Anos depois, celebrando-se em Roma os 40 anos da Pia Sociedade de São Paulo, durante os exercícios espirituais eu entreguei aquela cópia ao P.M., ele quis lê-la num sermão e a quis publicada por completo no livro "Mi Protendo in Avanti" à página 138, onde se fala da fundação no Brasil. Ainda mais. Essa carta foi citada pelo atual Papa João Paulo II no encontro com os diretores de "Famiglia Cristiana" no seu cinquentenário,

para sublinhar a finalidade do nosso apostolado...

Depois de 13 dias, dia 19 de agosto, chegamos a Santos... Não sabíamos sequer uma palavra da língua portuguesa; mas a providência quis que encontrássemos logo um irmão leigo dos Scalabrinianos que estava em Santos... O irmão nos convidou a passar a noite em São Bernardo do Campo, onde os padres tinham uma paróquia. Lembrei sempre o frio daquela noite!...

Cooperador – Personagens envolvidas

Pe. BOANO – Um dia depois, 20 de agosto, um sacerdote Scalabriniano conduziu-nos a São Paulo e apresentou-nos o Padre Faustino Consonni, na Igreja de santo Antônio, Pça. Patriarca.

O Padre Faustino apresentou-nos ao Arcebispo, D. Duarte Leopoldo e Silva... Antes de sermos recebidos pelo Arcebispo nos encontramos com o então vigário geral, Mons. Gastão Liberal Pinto (ainda não bispo), o qual, tomando conhecimento da finalidade do nosso Instituto, demonstrou-se entusiasta, porque também ele se dedicava à imprensa.

O Arcebispo foi menos entusiasta. Depois de uma sumária apresentação do Padre Faustino e de ter recebido, de nossa parte, uma carta de Padre Alberione e outra do bispo de Alba, disse:

– Então, que quer dizer isto? Chegam dois padres, sem terem sido chamados para dar início a uma nova atividade, sem saber onde vão morar...

– O fundador nos mandou, e nós viemos confiando na bondade e compreensão de V. Excia.; dissemos nós.

– Provisoriamente, disse o Padre Faustino, poderiam ficar com os padres Capuchinhos da igreja da Imaculada.

– Então vão lá e voltem dentro de 8 dias; enquanto isso estudarei a coisa e depois direi a vocês o que se poderá fazer.

Os padres Capuchinhos nos receberam muito bem...

Passados 8 dias, voltamos ao Arcebispo. Podem ficar, dissemos, porém devem assumir duas paróquias: Santana e Tremembé. Dois padres, um fica aqui, outro fica lá. Enquanto isso vão estudando a língua do país e tomando conta de coisas novas.

Ele falava um pouco italiano e um pouco português. Nós lhe agradecemos dizendo que iríamos escrever ao nosso Superior Geral...

Cooperador – Por que dia 20 de agosto?

Pe. BOANO – Nunca fiquei sabendo; talvez nem o Padre Alberione tivesse pensado naquela data. Mas a Pia Sociedade de São Paulo completava 17 anos de vida, eu completava 27 anos, Padre Trosso 37, e o P.M. completava 47. Isso é tudo...

ORAÇÃO PARA O "CINQUENTENÁRIO" DA FAMÍLIA PAULINA

Jesus, divino Mestre, nós vos louvamos e agradecemos pelo dom da Família Paulina à Igreja, e pelos meios que nos confiastes para a evangelização.

Agradecemos de modo especial a vossa Presença viva e atuante durante estes 50 anos de nossa existência no Brasil.

Senhor, vós sois o perfeito Comunicador do Pai, no poder do Espírito: nós queremos ser vossos discípulos.

Dai-nos força para caminhar no processo de conversão contínua, estimulados pela vossa promessa: "Eu estou convosco. Daqui quero iluminar".

Dai-nos viver enraizados em vós; como o apóstolo Paulo; que a Eucaristia e a Bíblia se-

jam o alimento cotidiano de nossa consagração, fonte de comunhão e participação com os nossos irmãos.

Senhor, vós nos chamastes a servir o Evangelho na fidelidade dinâmica ao Carisma Paulino, fazei que, sensíveis aos anseios do povo, caminhemos ao passo da história, construindo a civilização do amor.

Ó Maria, Rainha dos apóstolos, discipula orante e ativa, ajudai-nos a ser instrumentos doces nas mãos de Deus, para a realização do Reino de vosso Filho.

Que a celebração deste cinquentenário nos impulsione sempre para frente, nos irmane na fraternidade sincera e nos leve a viver e difundir a mensagem integral do Evangelho. Amém.

MENSAGENS

* Estou unido louvor Deus preces ensejo cinquentenário presença paulina Brasil.

(D. Ivo Lorscheiter
Presidente da CNBB)

* Congratulações cinquentenário Evangelização grande nação brasileira.

(Paulinas da província dos EUA)

* Unidos participamos alegria cinquentenário.

(Paulinos e Paulinas de Palla
COREIA)

* Unidas a todos os que se regozijam e rendem graças pelo início da Família Paulina no Brasil, auguramos que ela continue enriquecendo a Igreja com o dinamismo do seu carisma, para que a Boa Nova seja anunciada a todos os homens.

(Irmãs Pastorinhas — São Paulo)

* Impossibilitado comparecer agradeço sinceramente convite cumprimento piedosa Família Paulina expressiva comemoração desejando novos triunfos com as bênçãos de Deus.

(Pe. João Guimarães)

* Unidas vossa alegria pedimos bênçãos Família Paulina brasileira.

(Paulinas do Chile)

* Congratulações, agradecimentos e votos ulteriores metas com bênçãos Divinas.

(D. Antônio — Campo Grande — MS)

* Congratulações. Em união paulina participamos do extremo oriente vossa alegria.

(Província Japonesa)

* Ensejo cinquentenário chegada Paulinos Brasil, apresento Paulinos, Paulinas, demais membros Congregações fundadas pelo Primeiro Mestre, efusivos votos esplêndido sucesso árdua missão evangelizadora através meios comunicação social.

(Antônio Silva Leite
Secretário geral CONRERP/SP)

* Unidos participam alegremente ação graças 50 anos Evangelização.

(Paulinos e Paulinas de Portugal)

* ... Com meus votos de felicitação, rogo a Deus para que sejam sempre sacerdotes comunicadores para a divulgação do Evangelho de Cristo.

(D. Pedro Fedalto
Arc. de Curitiba)

* A Diocese de Jundiá tem o prazer de cumprimentar os Paulinos na data festiva em que comemoram 50 anos de Apostolado no Brasil

(Assin.: bispos e vigários
da Diocese)



Esta palavra inicial não é em meu nome, mas em nome de todos os bispos que estão trabalhando neste momento na coordenação da CNBB, particularmente em nome de D. Ivo Lorscheiter e D. Clemente Isnard, com muita amizade aos queridos Padres e Irmãos paulinos, às Irmãs paulinas, às Irmãs Pias Discípulas, às Irmãs Pastorinhas, aqui à Madre Geral presente das Apostolinas e também aos membros dos Institutos: as Anunciatinas, os Gabrielinos, os membros da União dos Cooperadores, e nos associamos também às duas outras fundações, quem sabe um dia aqui presentes no Brasil, de Jesus Sacerdote e da Sagrada Família.

Eu imagino a alegria, hoje, de D. Alberione que eu tive o prazer de conhecer em vida, conversar com ele e muito me edificar com a sua palavra. Imagino a alegria vendo o que significaram estes 50 anos de presença aqui no Brasil.

Mas o agradecimento muito particular vem do próprio grupo que trabalha na CNBB e que conta com a presença, lá, dos Padres e das Irmãs da Família Paulina. Portanto, a palavra, hoje, é de quem se associa em nome também de tantos outros ausentes que gostariam de estar aqui à alegria deste momento e também traz a palavra simples e sincera da gratidão. E neste momento, creio, que aqui presentes todos, cantando, rezando, podemos entrar em comunhão com tantos outros que pertencem também a esse grupo de amigos e de irmãos da grande Família Paulina.

A nossa palavra, creio, poderia se traduzir, realmente, numa única oração; oração amiga, oração fraterna de tantos irmãos e irmãs espalhados no Brasil que dizem com a simplicidade, com a voz das crianças, muito obrigado a Deus por ter permitido que existisse no mundo e no Brasil a Família Paulina.

D. Luciano M. Almeida,
Secretário Geral da CNBB

MENSAGENS

* ... Agradeço a Deus, pelo privilégio do Brasil ter sido escolhido para agasalhar a extraordinária Família Paulina, com a qual tive a ventura de travar relações há perto de 30 anos.

(José Maria — Vice-pres.
Banco de Boston)

* Diocese Barretos une-se ação de graças cinquentenário Paulinos Brasil.

(D. Mucciolo — bispo de Barretos)

* Congratulo-me efeméride prometendo orações.

(Con. Antônio Trivinho
Chanc. do Arcebis. de S. Paulo)

* Agradeço a Deus o esforço de todos, sobretudo da comissão do cinquentenário, que deu tudo de si para esse importante acontecimento na história da nossa província.

(Pe. José Bortolini
Roma — Itália)

* Quero cumprimentá-lo, provincial dos Paulinos, e às Irmãs Paulinas, pedindo a Deus continuar a abençoar essa benemérita Instituição que tanto bem vem fazendo no Brasil.

(D. Fernando — Arc. de Goiânia)

* Com a oração e a gratidão estarei presente à Comemoração de Ouro, juntamente com todo o Clero da Arquidiocese o qual, comigo, formula os melhores votos pela crescente difusão do Ideal Paulino, pelas Vocações ao Apostolado da Imprensa.

(D. Bonifácio Piccinini
Arc. de Cuiabá)

“O Cooperador Paulino” deseja a todos os amigos e colaboradores da Família Paulina um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO DE 1982.

“Dizei aos que estão desanimados: ‘Coragem, não tenhais medo! eis que chega o nosso Deus, ele mesmo vai salvar-nos’ ” (Is 35,4).

A FAMÍLIA PAULINA NA IGREJA

Numa Igreja *Povo de Deus* o nascimento de uma obra só tem sentido como resposta aos apelos dessa Igreja e a serviço dessa Igreja.

Não existe ação pastoral efetiva se não houver "*sensibilização, experiências e projetos*". Fora disso só existe improvisação e artificialismo.

Foi em Jesus Cristo, o Comunicador Perfeito e em Paulo, o Apóstolo das Gentes, que a Família Paulina encontrou inspiração e passou a existir na Igreja.

SENSIBILIZAÇÃO — CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Apesar dos milhares de jornais com seus milhões de tiragens, apesar das potentes emisoras de rádio e televisão, das montanhas de livros e das imensas listas de títulos de revistas, discos, filmes, teatros, apesar da concentração das populações em grandes centros urbanos, os homens continuam carentes de comunicação.

A informação, a imagem, o som, a técnica e o progresso evoluíram, mas nem por isso aproximaram as pessoas entre si. Ao contrário, fala-se até em crise de solidão, de individualismo, de isolamento.

A técnica instrumentalizou a pessoa que perdeu sua identidade reduzindo-se a massa. Até seus direitos são postos em questão e hoje se debate, inclusive, a vida.

No início do séc. XX, Tiago Alberione, então seminarista, num momento de profunda e longa oração, percebeu a que seria conduzido o homem de seu tempo. Ouviu o apelo da Igreja, através do grande Papa Leão XIII, para utilizar os

meios que muitos usavam para semear a discórdia, a serviço da paz e do bem.

Sensibilizou-se com a situação sócio-política de então.

Tiago viu a dignidade da pessoa humana em jogo. Compreendeu que, para se realizar, o homem precisa de unidade e harmonia em todo o seu ser. É necessário que esteja integrado na sociedade em que vive, numa dinâmica de comunhão e participação. Percebeu a força da comunicação na promoção integral do homem. Descobriu em Jesus Cristo o segredo para essa realização. E, diz ele, "sentiu-se profundamente obrigado a fazer algo por Deus e pelos homens".

"Ele — Jesus Cristo — é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis... tudo foi criado por ele e para ele... nele toda a plenitude... e Deus quis, por meio dele, reconciliar tudo o que existe" (Cl 1,15-20).

Tiago Alberione, como são Paulo, descobriu que poderia utilizar infinitos recursos para o anúncio de Jesus Cristo. E optou pelos meios mais "eficazes e rápidos" de seu tempo — os meios de comunicação social.

EXPERIÊNCIAS OBRA DE ALBERIONE, A FAMÍLIA PAULINA NA IGREJA

Para concretizar a intuição original — evangelizar com os meios de comunicação social — Tiago Alberione pensou num grupo de pessoas consagradas, trabalhando em organização.

Em 1914 funda a primeira Congregação — os Padres Paulinos. No ano seguinte, as Irmãs Paulinas.

Com o tempo constatou que era muito importante a participação dos leigos na evangelização com os meios de comunicação social. Criou, então, a União dos Cooperadores Paulinos, em 1917. Hoje são milhares em todo o mundo e são aqueles que fazem chegar a mensagem onde os padres e as irmãs não podem chegar.

Como sacerdote e sempre muito admirador do clero, zeloso e dedicado à liturgia, em 1924 Alberione funda a Congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre, especialmente para o apostolado litúrgico.

Em 1938, para servir mais diretamente às Paróquias, Dioceses, Centros de Pastoral, funda a Congregação das Irmãs Pastorinhas.

Como uma árvore que se ramifica, a obra de Alberione não seria completa sem a Congregação das irmãs apostólicas, totalmente dedicadas à pastoral vocacional.

Em 1960 funda três Institutos Seculares: para rapazes — Gabrielinos —, para moças — Anunciatinas —, e para o clero diocesano — Instituto Jesus Sacerdote.

Em novembro de 1971, próximo à sua morte, Alberione, preocupado com uma pastoral familiar, funda o Instituto Sagrada Família, para casais.

Alberione não só escreveu livros, fundou periódicos... Seria muito pouco se pensasse só em Edições Paulinas. Pensou mais. A obra deveria ter continuidade e ser muito viva. Eis o porquê do valor primordial das pessoas, atuando nas mais di-

(continua à pág. 32)



"Ei-lo: humilde,
silencioso, incansável,
sempre recolhido
em seus pensamentos
que vão da oração à ação . . .
Deu à Igreja novos instrumentos
para se exprimir,
novos meios
para dar vigor e amplitude
ao seu apostolado:
nova capacidade
e nova consciência
da vitalidade e possibilidade
para a sua missão no mundo moderno
e com os meios modernos."

(Paulo VI)

(continuação da pág. 7)

Uma grande organização católica de escritores, livreiros, técnicos, propagandistas... que cristifiquem o mundo.

O bispo, passado algum tempo, confiou-lhe a direção do semanário diocesano *Gazzeta d'Alba*. Inicialmente dispôs de uma graficazinha e três meninos para ajudar no trabalho... bastante sofrimento e muita, muita fé.

É mais uma vez Jesus Eucarístico que lhe transmite força e coragem para superar as dificuldades e a luz para prosseguir: "*Daqui quero iluminar. Estou convosco. Não tenham medo*".

A missão do Padre Alberione desenvolvia-se com muitas dificuldades: sofrimentos, incertezas, críticas, oposições, saúde muito débil necessitando passar, freqüentemente, semanas acamado.

A primeira grande guerra mundial vem agravar ainda mais os problemas. Mas ainda que uma bomba destruísse a casa, não destruiria nunca a obra de Deus, que estava nascendo com o novo apostolado dos Meios de Comunicação Social.

A 6 de janeiro de 1919 Padre Alberione faz um pacto como o Senhor:

"... De nossa parte, prometemos e nos obrigamos:

— a fazer tudo o que nos for possível no estudo, oração, trabalhos e praticar a pobreza;

— a fazer tudo e só para a vossa glória;

— a trabalhar um dia pelo apostolado da imprensa.

Suplicamo-vos que nos deis a ciência de que temos necessidade, a santidade que exigis de nós, a habilidade para o trabalho que nos é necessária, quanto seja útil às nossas precisões materiais, desta maneira: fazendo-nos aprender quatro por um, dando-nos de santidade dez por um, de habilidade no trabalho cinco por um...

Certíssimos de que vós aceitais este pacto, também para uma experiência de vários anos, vos pedimos perdão pela nossa escassa fé e pela nossa infidelidade, e vos pedimos que nos abençoeis e nos façais fiéis e constantes até a morte. Assim seja".



Casa onde nasceu Pe. Alberione.

Os anos foram-se passando na vida de Padre Tiago Alberione. A grande obra a que havia se proposto tornara-se realidade. Aos poucos uma grande família religiosa, a Família Paulina, vai surgindo. O pano de fundo deste novo desabrochar evangelizador na Igreja assenta-se nas palavras do Evangelho: "Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

Os anos de vida na história de Padre Tiago Alberione vão milagrosamente passando (sua saúde é precaríssima). Embora isso, até três dias antes de sua morte, o ritmo de vida mantinha-se constante. Levantava-se

cedo. Após uma boa preparação, celebrava a S. Missa às 5 hs. e continuava a ação de graças no decurso do dia com longas orações.

Sua história pessoal frutifica em Congregações religiosas...

O Tempo passa... alcançamos às 6 hs. do dia 25 de novembro de 1971, quando Padre Tiago Alberione com um fio de vida sussurra: "Estou morrendo... Paraíso!" e mais ou menos uma hora depois, acrescenta: "Estou rezando por todos". Às 17 hs. do dia 26 o papa Paulo VI visita-o pessoalmente. E, às 18,25 hs. do dia 26 de novembro de 1971 Padre Tiago Alberione não estava mais aqui: tinha passado para a casa do Pai.

(continuação da pág. 19)

“Se vos mantiverdes na minha palavra, sereis, de fato meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres” (Jo 8,31s).

O desequilíbrio humano está exigindo esta plenitude encarnada em Cristo, caminho, verdade e vida. Caminho para o homem desorientado, para sua vontade confusa na construção de sua própria rota e da história; verdade para sua inteligência obscurecida para tantas ideologias incapazes de proporcionar-lhe respostas verdadeiramente libertadoras; vida para seu coração inseguro, que não consegue achar por si mesmo uma plenitude vital que dê sentido à sua existência. Cristo é “mente perfeita, sentimento perfeito, vontade perfeita. Ele

tornou-se para o homem causa exemplar, causa meritória e causa comunicadora. Assim o homem se torna para Cristo, com Cristo e em Cristo o *vir perfectus*, a personalidade mais sublime. Fora da personalidade há orgulho, altivez, desvio e, por isso, verdadeira falta de personalidade” (CISP 162). Falta de liberdade.

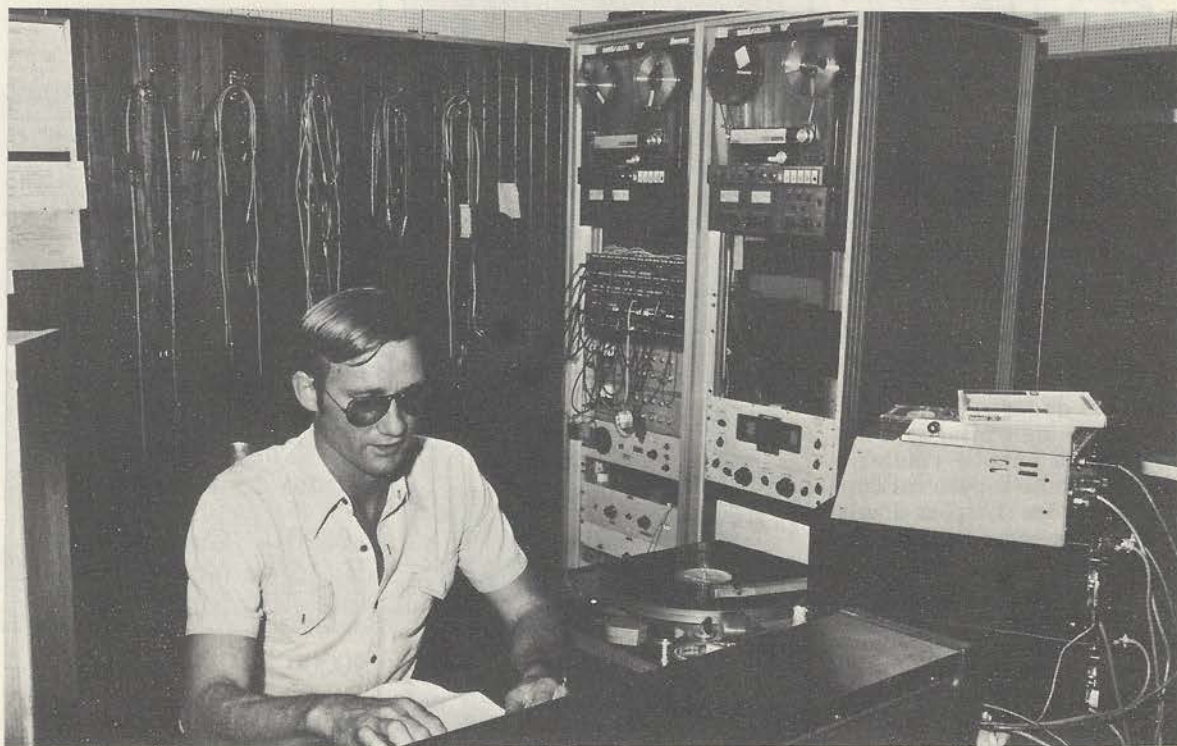
Esta é a “voz profética” da Família Paulina, a mensagem que terá de gritar ao mundo de hoje com todas as forças e com todos os meios, acima de tudo, em favor da liberdade humana.

Um desafio para a Família Paulina

Por isso a Família Paulina tem uma ampla e radical abertura para com todo o mundo, “em todo apostolado... As

edições para todas as categorias de pessoas, todas as questões e acontecimentos julgados à luz do evangelho”... Terá de “iluminar e sustentar todos os apóstolados e toda obra de bem; levar no coração todos os povos; fazer sentir a presença da Igreja em todos e cada um dos problemas...” (HC 65). Tudo isso, adotando “os meios mais rápidos e eficazes” que o progresso da técnica e eletrônica ponha na mão dos homens.

Este é o desafio que a Família Paulina se propôs e esta é a comprometedor e maravilhosa missão que Cristo e a Igreja lhe confiaram, como resposta às exigências do mundo de hoje; e que, não é, nem mais nem menos, senão a atualização da própria missão do Cristo e dos Apóstolos: a proclamação efetiva da libertação cristã.



O Pe. Alberione, já a partir de 1914, entregou-se totalmente ao apostolado com os meios de comunicação, acreditando ser este o melhor modo de atingir os homens — onde quer que estejam — apresentando-lhes a Palavra de vida. Em princípio pensou numa organização de leigos, mas depois revendo seus projetos diante de Deus, intuiu que em vez de leigos, deviam ser religiosos e religiosas. Nasce assim a família paulina: cinco Congregações Religiosas e quatro Institutos Seculares, a serviço da evangelização com os meios de comunicação.

Na foto: Pe. Luiz Mocelim, diretor da CEPAV — Central Paulina de Audiovisuais.

(continuação da pág. 28)

versas áreas de pastoral: comunicação, liturgia, catequese, vocações, família, juventude.

Esse é o carisma paulino na Igreja, um dom especial de Deus, neste século.

PROJETOS — 50 ANOS ANUNCIANDO A PRESENÇA DE DEUS NO MUNDO

Entre os muitos projetos está aquele que advém do caráter universal e missionário do carisma paulino. A obra não podia ficar só na Itália.

O Brasil foi a primeira nação a receber a Família Paulina. Os primeiros Padres e as primeiras Irmãs chegaram a São Paulo em 1931.

Hoje, celebrando o cinquentenário no Brasil, estão os Padres e Irmãos Paulinos, as Irmãs Paulinas, Pias Discípulas, Pastorinhas Anunciatinas e os Cooperadores Paulinos.

Essa presença, nesses 50 anos, foi marcada com a preocupação de sintonia com as necessidades da Igreja, pelo testemunho de vida consagrada dos membros da Família Paulina e pelo contributo à pastoral com as publicações Edições Paulinas que, segundo o Pe. Alberione, não são meros subsídios, mas "verdadeira pregação".

Os projetos da Família Paulina se resumem no anseio de Alberione: — "impregnar tudo de Evangelho" — para que haja mais justiça, mais fraternidade, segundo Jesus Cristo.

"Se as pessoas não vão mais à Igreja, a Igreja vai às pessoas. Transformem-se em igrejas as salas cinematográficas, as salas de TV, os lugares onde se ouve um transistor. Todas as invenções têm uma vocação precisa: anunciar a presença de Deus no nosso mundo".

Ir. Patrícia

NOTÍCIAS

1º Encontro

Entre 19 e 25 de julho pp., realizou-se, em Caracas, o 1º Encontro Latino-Americano de Difusores Paulinos. Do encontro participaram 35 representantes de 12 países da AL onde Edições Paulinas marca presença. O objetivo do encontro foi o de clarificar o "ser" e a "função" do difusor paulino na AL e estabelecer meios concretos para realizar melhor esta vocação específica.

Retiro

De 26 de julho a 1º de agosto, os membros da Província dos Paulinos reuniram-se em São Paulo para o retiro anual. O tema do retiro enfocou a Vida Religiosa em comunidade e, em específico, a Vida Religiosa paulina. A temática foi desenvolvida tendo como pano de fundo a dimensão bíblica da ação de Deus e resposta humana. No final do retiro, os participantes elaboraram um documento com sugestões abrangendo *Vida comunitária, Formação e Apostolado*.

Novos Padres

Com grande alegria, a Província brasileira dos paulinos conta atualmente com mais três novos padres. No dia 02/07/80 Manuel C. Quinta foi ordenado pelo Papa João Paulo II. No dia 27/12/80 Mário Pizetta foi ordenado pelo bispo de N. Hamburgo D. Sinésio Bohn, e no dia 14/02/81 o bispo auxiliar de São Paulo (região leste II) D. Angélico Bernardino Sândalo, ordenou Percival T. da Silva. No momento os três novos padres já estão atuando em lugares-chaves da província.

Congresso Internacional

Realizou-se em Milão (Itália) de 25 a 29 de junho pp. o Congresso Internacional sobre "Família e Mass Media", reunindo representantes de 36 países, num total de 250 participantes, entre os quais três irmãs paulinas brasileiras. O Congresso foi promovido pelo CISF (Centro Studi Famiglia), fundado pela revista *Famiglia Cristiana* e teve como ponto alto de sua realização uma homenagem especial à revista *Famiglia Cristiana*, nas festividades dos seus 50 anos de existência.

— cálices
— sacrários
— paramentos litúrgicos
— revista de liturgia e livros litúrgicos
— lembranças para:

- ordenação sacerdotal
- primeira eucaristia
- matrimônio
- circunstâncias várias

centro de Apostolado litúrgico

a serviço do
povo de Deus

Endereços:

70000 — Brasília
W3 Norte Q702 lote P
Rádio center, loja 1

80000 — Curitiba
R. 15 de Novembro, 172
Gal. Ritz/loja E

90000 — Porto Alegre —
RS
R. Dr. Flores, 327 loja 3

20000 — Rio de Janeiro
Rua do Carmo, 36 Cx. P.
611

01000 — São Paulo
R. Conselheiro Crispiniano 109
C.P. 7542 fone 357622

Drogas, alcoolismo, libertinagem, aborto, doença, conflito religioso, pornografia, desunião...

Fatos da realidade. Você certamente conhece alguma família que passou ou está passando por algum desses problemas ou um outro problema qualquer. Nos dias de hoje, muitas são as famílias que enfrentam sérios conflitos. E nem sempre as pessoas estão preparadas para solucionar adequadamente esses desafios, quando eles surgem.

Você, que nos conhece, sabe que há 47 anos a revista Família Cristã ajuda as famílias brasileiras a encarar os problemas de frente, com coragem, orientando, esclarecendo, denunciando a realidade, levantando questionamentos, buscando soluções. Para isso, Família Cristã conta com uma competente equipe de jornalistas e a colaboração de especialistas em psicologia, medicina, sociologia, política, arte, comunicação e teologia. Hoje, 200 mil famílias lêem e assinam Família Cristã; mas é um número muito pequeno ao lado de milhões de lares que sentem falta de informações e orientações seguras, que estão precisando de apoio, esperança, amor e paz. Leia e divulgue Família Cristã. Possibilite que ela chegue a todas as famílias brasileiras e consiga, desta forma, colaborar para um mundo mais justo e fraterno.



Família^{cristã}

A revista da paz e do amor

Rua Domingos
de Moraes, 642 - Caixa
Postal 12908 - Cep 04010
São Paulo - SP
Fone: 570-2466.

PARA COMEMORAR OS CINQUENTA ANOS, O LIVRO DE TODOS OS SÉCULOS.

EDIÇÕES PAULINAS chegou ao Brasil em 1931, e foi quem imprimiu a primeira Bíblia Sagrada em língua portuguesa neste país. E agora, quando vai comemorar seus cinquenta anos de Brasil, em 1981, o que seria mais significativo para festejar esse acontecimento do que o lançamento de uma nova e apurada edição desse livro que atravessa os séculos?

É exatamente isso que acontecerá bem no início do ano de seu cinquentenário com o lançamento da mais famosa edição do livro sagrado: **A BÍBLIA DE JERUSALÉM.**

Para receber esse nome ela teve que passar pela rigorosíssima crítica da Escola Bíblica de Jerusalém, que é uma entidade que estuda todos os aspectos que envolvem os textos sagrados e é famosa pelo rigor com que o faz.

EDIÇÕES PAULINAS reuniu, então, os mais conceituados biblistas brasileiros para a tradução que, por exigência dessa Escola, deve ser feita diretamente dos textos

originais, grego e hebraico. Também foi contratada uma equipe de professores de literatura e profundos conhecedores do vernáculo para a revisão literária do texto em português.

Todos os membros envolvidos na tradução, adaptação, revisão e coordenação da obra tiveram seus currículos apresentados à Escola Bíblica de Jerusalém para aprovação, e esta acompanhou todas as fases do trabalho para que fosse realizado exatamente segundo as suas exigências.

Portanto, estamos certos de poder contar com a mais atual tradução da Bíblia, diretamente dos textos originais e ainda com os comentários e notas traduzidos da edição francesa da Escola. *EDIÇÕES PAULINAS* concretiza desta forma, após 10 anos de trabalho, um objetivo há muito tempo idealizado, que é dar ao leitor brasileiro uma obra que transcenda ao religioso, doutrinário, moral. Isso é alcançado na **BÍBLIA DE JERUSALÉM.**



ep **EDIÇÕES PAULINAS**
cada vez mais perto de você

PARA INFORMAÇÕES:

Rua Dr. Pinto Ferraz, 189 • Tels.: 70-2688 / 71-6302 • 04117 - São Paulo - SP